

NOLI ME TANGERE: CORPUS SILENCIOSO VERSUS INTERSUBJETIVIDADE

Maria de Fátima Lambert

INED-ESE/P.PORTO

PREÂMBULO

O estudo que se apresenta decorre de um levantamento da iconografia subsumida ao episódio denominado por *Noli me Tangere* (20:17 *Evangelho de S. João*), provocado pela leitura da obra homónima de Jean-Luc Nancy, cujo impacto é reconhecido por tantos, caso de Tolentino de Mendonça:

O filósofo Jean-Luc Nancy escreveu um belo livro, pequenino, um comentário fantástico sobre essa palavra de Jesus e sobre as aparições pascais, precisamente sobre isto, sobre o que é que significa não tocar Jesus, não tocar o Ressuscitado. Ele diz uma coisa interessante, que o não tocar é verdadeiramente compreender que o que nós somos chamados a tocar em Jesus é aquilo que passa. Por isso, o “Não Me toques” que Jesus diz a Maria Madalena, e que está aqui como questão de fundo no diálogo com Tomé, quer dizer “Não Me retenhas, não Me detenhas porque Eu sou passagem, porque Eu sou Páscoa. Eu sou Este que está aqui mas continua, Este que não Se deixa prender por nenhuma palavra, por nenhum gesto, Este que é vida em absoluto.”¹

¹ Tolentino de Mendonça, *Sermão Domingo II da Páscoa*, “Passagem que e abertura permanente”. <https://www.comboni.org/pt/contenuti/110467> (acedido dezembro 2020).

Ao longo de cerca de treze anos, salvaguardando as interrupções no processo de mapeamento, compilaram-se *online* (prioritariamente) imagens de obras associadas ao tema. Inicialmente pretendia-se a listagem de imagens de pintura e desenho. Rapidamente se evidenciou a articulação direta entre uma e outra expressão com a gravura, numa “intimidade” e/ou numa sobreposicionalidade evidentes. Consideraram-se as representações tridimensionais: esculturas, estátuas, baixos e altos-relevos grupos inscritos em elementos de arquitetura religiosa de interior, assim como miniaturas de índole mais exclusivamente decorativa. Assinale-se que, algumas representações se denominam a partir de *Cristo aparece a Maria Madalena*, frequentemente disfarçado de Jardineiro/Hortelão², ainda que não se verifiquem variações significativas quanto às atitudes de uma e outra personagem. Atendeu-se à listagem de umas e outras composições, consignadas a ambos títulos. Finalmente, no “tocante” ao levantamento empreendido (e reunido), quando se pesquisou na cronologia mais recente (contemporaneidade), verificou-se uma evidência videográfica que veio comprovar a pregnância que a temática mantém e quanto pode ser transfiguradora, plasmando a vidência do tempo (quase) presente. Por certo, a investigação decorreu, com recurso em paralelo a leituras teóricas, donde permitir-se, num e outro momento deste estudo, certa divagação para expandir o entendimento do episódio que – disso se tem consciência – só será verdadeiramente inteligível ao leitor, caso - e se

2 Helena Barbas – *Madalena – História e Mito* (Lisboa: Ésquilo, Edições digitais, 2008), 21.

- este aceder às imagens elencadas no Apêndice *Levantamento de obras obtidas online de janeiro 2008 a abril 2021*.

Por favor: NÃO TOCAR / PRIÈRE DE ne PAS TOUCHER...

I

Eles não pintam o quadro: estão dentro do quadro

II

Eles não pintam o quadro: julgam que estão dentro do quadro

III

Eles sabem que não estão dentro do quadro: pintam o quadro.”³

O que é tocar? Quais as implicações transpor-tadas na própria etimologia da palavra?

Grego: “mê mou haptou”... tocar – agarrar/segurar/guardar – largar...

“haptô < > tango” (latim) – tocar mais reter > numa única via de interpretação... ambivalência de significados ou solidez.

3 Sophia de Mello-Breyner Andresen, “Tríptico ou Maria Helena, Arpad e a Pintura”, *Ilhas* (1989) (Lisboa: Caminho, 2005), 10.

Donde ponderar-se as pequenas diferenças e respetivas ilações constitutivas que, efetivamente, foi possível detetar na iconografia consultada e listada no mencionado *Apêndice*. Como se pudesse ser um jogo solitário, lançou-se um desafio ao leitor, pois implica que se descubram as imagens, em que dominem ou intuem, visualmente, os binómios:

Tocar > agarrar
Tocas > segurar
Tocar > guardar
Tocar > largar
Tocar > reter

Todas as referidas aceções de *tocar* habitam o esboço corpóreo (mas não apenas) de gestos dialogados na incompletude e in-conclusão, como se fossem frases coreografadas em moto contínuo, disruptivo, mas concatenado, recorrente na evocação retratada, ainda que com variantes. Referiu Agamben que o gesto era *pura medialidade*.⁴ O corpo dual – Cristo / Maria Madalena assumem, na iconografia em revisão, uma estereotipação que não se esvai nos períodos da história de arte e da estética considerados. Efetivamente, os gestos plasmados na iconografia *Noli me Tangere* são puras medialidades.

4 Giorgio Agamben em “Notas sobre o gesto. Artefilosofia”, *Ouro Preto*, nº 4, jan. 2008, p.13 e Cf. “O Autor como gesto”, *Profanações* (Lisboa: Cotovia, 2006).

Atendendo à transcrição do *Evangelho de São João*:

*E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro. E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni, que quer dizer: Mestre. Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor, e que ele lhe dissera isto.*⁵

Numa primeira receção, imprevista e/ou espontânea, a interpelação recetiva, decorrente da leitura (ou audição) da frase: *Noli me tangere*... reverbera quase de imediato. Suscita-nos, convida quase instantaneamente [move-se a pensar] as ideias de impedimento, de proibição, de

5 <https://www.bibliaonline.com.br/acf/jo/20/11-18> / João 20:11-18 (acedido janeiro 2022).

congelamento de ação em vias de ser concretizada que é “abortada”. Evocam-se atitudes/posturas de retenção psico-moral-societal: de assertividade e/ou convicção para que “o” gesto intencionado se detenha e predomine a condição e/ou um estado de, portanto, incompletude e in-conclusão. Considere-se:

1. Ambiguidade e extrapolações da frase: em termos hermenêuticos – imagens e escritas;

2. Transposição para a relação que, enquanto elemento de um público, temos com as obras de arte, num museu por ex.: **Por favor NÃO TOCAR / PRIÈRE DE NE PAS TOUCHER...**

Atenda-se aos dois protagonistas/personagens: Maria Madalena e Jesus Cristo.

Maria Madalena é apresentada, na iconografia deste episódio do *Novo Testamento*, na condição de mensageira, sobrecarregada pelo mistério. Cumpre a sua incumbência (ignota ou ciente, questione-se), sendo num corpo que é visível e háptico.

Cristo apresenta-se na iconografia deste episódio do Novo Testamento como portador aparente e estando num corpo que é visível.

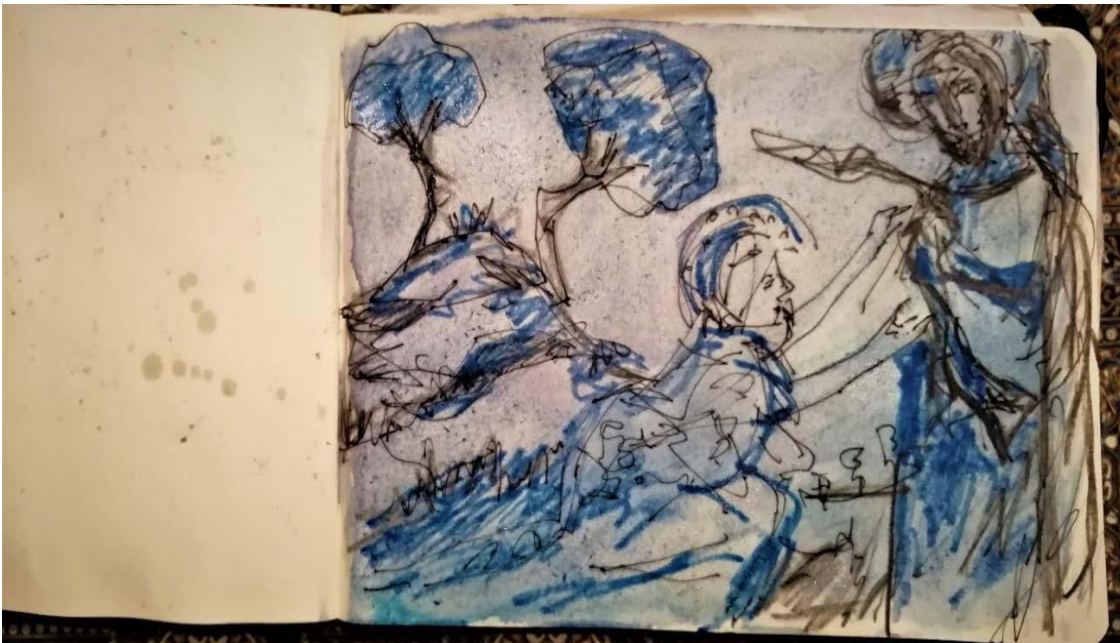


Fig. 1 –*Noli Me Tangere I*. After *Noli me tangere*, Follower of Giotto di Bondone. 1350–1375. The Courtauld Institute of Art. (autoria própria).

Cada protagonista se posiciona no enredo, persistindo em suas (aparentes) inoperâncias quanto à possibilidade para iludir, *driblar*, a sequência, o desfecho estabelecido no episódio bíblico. Ou seja, as variantes, que a Arte e o Pensamento foram adicionando ao longo da História no Ocidente, não se permitem (não ousam), cumprindo avisar acerca de algumas (ainda que raras) exceções, ao ultrapassar os trâmites instituídos: a impossibilidade, a proibição, a abstinência *versus* a quase inevitabilidade do toque mútuo. Pois, tocar implica quem toque e quem ou o quê sejam tocados. Exige-se que existam dois protagonistas, dois agentes, duas pessoas, duas figuras especificadas, que assumem a eventualidade do toque, decorrendo do gesto, do impulso para a sua assertividade. O (ato/ação de) tocar pode efetivar-se ou somente pensado, sendo plausível ser tocado sem toque. Uma vivência cinestésica, antecipatória quando se prevê ser atingida pelo toque, considerando o esboço do movimento, do gesto de ser tocado inexoravelmente. Uma espécie de toque induzido, ainda que não efetuado, reflexivo e de índole quase especular.

...tous les Évangiles présentent le corps christique non seulement comme un corps de lumière et de révélation mais, de façon non moins essentielle, comme un corps touchant autant que touché, comme une chair touchante-touchée. Entre vie et mort.

*Le salut sauve en touchant, et le sauveur, à savoir le touchant, est aussi touché : sauvé, sauf, indemne. Touché par la grâce.*⁶

Derrida considerava que: «la dynamique narrative des évangiles comme un progrès d'un toucher à l'autre: Jésus sauve et guérit en touchant et ceux qui le touchent, son sauvés.⁷ Por outro lado, quando citado por Tampoia, retomou a afirmação de Aristóteles, quanto à especificidade única do tocar: "Touch is the only sense that the existence of the living as such cannot dispense with."⁸

O movimento que impulsiona, que origina naturalmente o gesto, deixá-lo-á em suspenso, estabilizado pela obediência à interpelação súbita. A ação imprevista converte-se em pensamento transitivo, que se traduz pelo dinamismo frustrado [supostamente] pela interrupção. Ausenta-se o contato efetivo da personagem/ sujeito A - pelo que seria a extensão da sua mão,

6 Jacques Derrida. *Le toucher, Jean-Luc Nancy* (Paris : Galilée, 2002), 117.

7 Luka Nakhutsrishvili, *L'écriture du corps entre philosophie et littérature: une lecture de Corpus de Jean-Luc Nancy* (Tübingen: Eberhard Karls Universität Tübingen, 2014), 65

8 "Nancy designates the touch as a kind of dealing/report to himself in the world, in our world. Scrive che il nostro mondo (Corpus) si tocca da sé, si tocca per diventare mondo, ma anche per uscire da se stesso. Our world (Corpus) touches without saying, touches for becoming the world, but also to exit from it." Francesco Tampoia, "Tangents and Metonymies in Derrida's *On Touching-Jean-Luc Nancy*". <https://philarchive.org/rec/TAMTAM> (accedido março 2019).

seus dedos, quanto à intenção de consignar um ínfimo ainda que *tocado – tetigit* - no corpo da personagem/sujeito B. É um ato de sinédoque, mais do metonímico, pois atingiria a integridade do Outro, mediante tão-somente e pelo aflorar do toque numa parte do corpo que a iconografia – na história da arte ocidental - diversificou, assinalando ou mesmo cumprindo-se. Nunca o substituiria pelo toque em/de *outrem*.

*Noli me tangere não diz simplesmente “não me toques”, mas mais literalmente “não queiras tocar-me” [...nem penses nisso...]. O verbo nolo é o negativo de volo: significa “não querer”. (...) “Tu não tens nada, tu não podes ter nada, nem reter nada, eis o que deves amar e saber. (...) Ama o que te escapa, ama aquele que vai embora. Ama que ele vá embora.”*⁹

A ausência não é apenas suposta, tornando-se decisivamente concreta, irrevogável, num plano da fisicalidade, da s condições orgânicas em que se sabe a vida. A ausência estabelece-se pela inevitabilidade, significando uma posse de ordem maior, pois que internalizando o Outro, tornando- o Pertença de si – dela, Ma. Madalena. A morte traz essa condição. A posse do Outro inscreve-se na pele interna, mediante a imagem absorvida, pela memória do tato não concretizado, pelo odor das pomadas com que Ma. Madalena ungiu Cristo. É a consignação de superfície que permite absorção para o que é dentro, acumulando-se ao organismo que

9 Jean-Luc Nancy, *Noli me tangere – la levée du corps* (Paris : Bayard, 2013), 61

adquire outras metamorfoses – desafiando as fronteiras entre o vivo e o morto. “Dentro da pele”, o outro é o alimento, o antropofágico – dentro que está o “nós”.

*Os mortos estão mortos, mas enquanto mortos, não cessam de nos acompanhar, e não cessamos de partir com eles. De partir para lugar nenhum, de ir ao fundo do túmulo até ao fundo sem fundo no qual deixa de avançar-se sem que para tanto se faça o caminho para lugar nenhum.*¹⁰

A ausência é proporcionada diretamente pela doutrina, pela imposição enunciada. A proibição do agir – o tocar – é o grande motor, o dinamismo que institui como tal.

Ação. Agir.

Agir no afastamento, propiciar a incorporação final, mediada pela suspensão – impacto da frase, pese embora a sua equivocidade, ambivalência, mesmo assumindo-se como polissemia, para além da diretriz mais direta: “Não me toques”. A proibição, a castração da intencionalidade (intuída mais do que compreendida) é uma ação conseguida, mais expandida e com maiores e mais consequências do que se o ato, o gesto, a intenção se tivesse concretizado; se o gesto delineado ocorresse mesmo em carne que toca a carne. Mas, para que esta nota definitiva acontecesse, houve uma primeira testemunha que foi protagonista privilegiada. Se atendermos aos conteúdos implícitos e explícitos em criações

10 Jean-Luc Nancy, *Noli me tangere – la levée du corps*, 65

poéticas de tempos e geografias diferentes, ainda que não alusivas diretamente a *Noli me Tangere*, deteta-se os tópicos antes asseverados:

*“Descubro-te ausente nas esquinas
mais povoadas, e vejo-te incorpóreo,
contudo nítido, sobre o mar oceano.*

*Chamar-te visão seria
malconhecer as visões
de que é cheio o mundo
e vazio.*

**Quase posso tocar-te, como às coisas
diluculares
que se moldam em nós, e a guarda não
captura,
e vingam.”**¹¹

Maria Magdala (variante designativa de Madalena, constante em alguns títulos e narrativas alusivas) teria sido a testemunha, quem primeiro O viu após Sua morte. Em certos textos apócrifos, frisou Nancy, a figura de Maria Madalena é identificada como/a Maria, Mãe de Jesus¹². Outros autores reconhecem-na como sendo Maria Betânia, donde a componente

11 (Sublinhado nosso). Carlos Drummond de Andrade, “Contemplação no banco”, *Antologia Poética* (Lisboa: Dom Quixote, 2001), 177-178.

12 Cf. François Bovon et Pierre Geoltrain, *Écrits apocryphes des chrétiens*, vol. I (Paris: Gallimard, 1997), notas 8,2 e 11, 1-3, do *Livro da Ressurreição de Bartolomeu* e em VIII,2 dos *Actos de Filipe*. JLN, NMT.fr., nota 1, p. 63

que a identifica como prostituta.¹³ Subjacente à iconografia de Maria Madalena persiste a ideia incorporativa (quase) da identidade, carregada pelas chagas morais de si mesma, ligadas à figura impoluta de Maria, Mãe de Jesus. Ou seja, em Maria Madalena coexistem ambas vertentes, consignadas na dualidade do humano e do sagrado. Donde a sua imagem – conotativa e denotativa – ser uma convicta *imagem obsessiva*, lembrando Charles Mauron¹⁴, moldada e ramificando-se, desdobrando-se em várias imagens. A figuração afirma-se em termos canónicos, perdurando em inúmeras evocações (literárias, teológicas...) e representações, ainda que subsistam variantes explícitas. Evoque-se a convicção de Henri Bergson quanto à persistência da “duração”: “Nenhuma imagem substituirá a intuição da duração, mas muitas imagens diferentes, retiradas das ordens de coisas muito diversas, poderão, concorrendo no seu movimento, dirigir a consciência exatamente para o ponto em que a intuição se torna inteligível.”¹⁵ A proliferação fixada na historiografia da Arte Ocidental, se atendendo a assunções sucessivas e exegeses, configurou uma *imagem singular ainda*

13 Susana Alves, Op. cit, p.40 remete para Buthaina Zanayed - *The visual representation of Mary Magdalene in art: From penitent saint to propagator of the faith*, Thesis in Master of Arts, University of Houston-Clear Lake. 2009, pp. 23- 24.

14 Charles Mauron, *Des Métaphores obsédantes au Mythe personnel. Introduction à la Psychocritique* (Paris : José Corti, 1963).

15 Henri Bergson, *Os pensadores*. Seleção de textos e tradução: Franklin Leopoldo e Silva (São Paulo: Nova Cultural. 1989), 137

que polarizada para Maria Madalena. Todavia, nenhuma imagem substitui, proporciona “o sentimento original que jorra da fluidez do eu em si. Mas, tampouco é necessário que se tente fornece-la.¹⁶

NOLI ME TANGERE – COMPILANDO: TOCAR – NÃO TOCAR (1)

«*Non, ne me touche pas*», lui dirait-il,
Mais même dire non serait de la lumière. »

(*Yves Bonnefoy, Début et fin de la neige,*
1991)

“*Ai! Não toqueis em minhas faces verdes,
Sob pena, homens felizes, de sofrerdes
A sensação de todas as misérias!*”

(*Augusto dos Anjos, “Noli me Tangere”, Eu
e outras Poesias, 1912*)

À superfície da imagem, a imagem que cada um de nós pode elaborar, aquela(s) que concebemos a partir da narrativa, por mais simplificada que seja, agrega as evidências iconográficas que alimentaram (estruturaram) tantas composições pictóricas ao longo dos séculos. Nesse contexto, a motivação residiu no cruzamento de excertos lidos na obra de Nancy – confrontando a versão de 2003 (UK) e a de 2013 (FR) com a apresentação de algumas dessas imagens. Consideraram-se as elencadas por Jean-Luc Nancy, outras resultam da pesquisa desenvolvida ao longo do processo iniciado em 2008. O estudo implicou esse levantamento iconográfico, tendo como objetivo, analisar a superfície da matéria da pintura e da tridimensionalidade, talhada pelo tempo, a pele do tempo mítico que envolve os corpos protagonistas: Maria Madalena e Cristo.

16 Henri Bergson, *La pensée et le mouvant* (Paris : PUF, 1950), 205

Confrontaram-se as diferentes morfologias dos corpos/figuras, as diversas formas que os artistas atribuíram: roupagens, atributos e gestos, sobretudo sobre fundos que são mais naturezas-mortas quase do que paisagens absorvidas.

Pretendeu-se diferenciar as tipologias dos gestos, as colocações de corpos, as implicações que daí possam advir. O que quiseram “dar a ver”, parafraseando Paul Éluard. Dar a ver o instante específico, como quiseram registá-lo. Quais as opções de “desenhar” o movimento, dançá-lo para o sedentarizar. O nomadismo da vida, foi inequivocamente uma das matrizes assinaladas no episódio. Dança, desenho, movimento, ou seja, a fisicalidade, a corporalidade como anunciada por Paul Valéry.

O *denominador comum* no processo *in search of noli me tangere* centrou-se, maioritariamente, na obtenção de imagens disponibilizadas *online* - correspondendo a uma exigência comparativa para aceder à cromia mais genuína, a partir do conhecimento presencial ou impresso de imagens acedidas. Da premissa, resultou a compilação iconográfica – de valência presentativa – a incrementar. Entre *circa* 400 imagens indexadas, procedeu-se a uma seleção, privilegiando as mais diretamente relacionadas – convocadas ou induzidas, numa perspetiva pessoal – mediante a leitura de Nancy. Por outro lado, a ideia de superfície, decorreu também de uma revisitação, quanto ao escopo intrínseco da Arte, seguindo a leitura de Hegel, na sua “Introdução” ao *Curso de Estética*. Ou seja, até que ponto, efetivamente, a Arte acede (apenas) e permanece na superfície da matéria, não atingindo o espiritual.

A superfície seria, apesar de uma espessura quase ausente, o ponto de encontro entre o material e o espiritual, o seu (único) meio de reconciliação. Esta perspetiva, dicotomizara reside na irreversibilidade congruente, pois sendo a matéria densa, pesada e perecível, não se coadunaria ao espírito arreigado ao conceito, sendo desencarnado. A *superficialidade* seria, portanto, uma vantagem superior. Pela obra de arte, e seus jogos de pura aparência, sendo a Arte um reino de sombras, se obteria a consonância possível entre matéria e espírito.

À semelhança das representações isoladas, nas encenações pictóricas de *Noli me Tangere*, por vezes, Madalena apresenta-se com o vaso de perfumes¹⁷, que é o principal atributo que lhe está mais diretamente associado.



Fig. 2 – *Noli Me Tangere II* [Christ appearing to Madeleine]. After Schreiber/Master of Jesus Bethany or Bergwolken-workshop. 1470/80. (autoria própria).

17 «As representações isoladas, como nos informa Réau (1957: 297), são, normalmente, de dois tipos: mirrófora ou penitente, sendo que a primeira possui um vaso de perfumes, e a segunda um crânio, crucifixo ou coroa de espinhos. A arte da Idade Média prefere a perfumista e a arte barroca da Contra-Reforma, a penitente.» Susana Alves. *A Iconografia de Santa Maria Madalena em Portugal até ao Concílio de Trento*. (Lisboa: Universidade de Lisboa. 2012), 30.



Fig. 3 – *Noli Me Tangere III*. After Bramantino *Noli me tangere*.
Circa 1498-1500 (autoria própria).

Nas composições que a retratam sozinha, outros atributos são recorrentes: o livro, o crânio, a coroa de espinhos ou a cruz. Estes objetos indiciam dados situacionais e episódicos que a circunstanciam, adicionados ou atribuídos à mulher/protagonista/santa - nomeadamente, quando representada na gruta, enquanto eremita. Trata-se de uma figura central, de proximidade a Cristo que ao longo da história tem suscitado revisões, efabulações e reinterpretações de seu perfil identitário.¹⁸

Abra-se um parêntesis, destacando a Série de desenhos pintados *Madalena*, associada ao tema de *Noli me Tangere*, desenvolvida nos anos 1990, pela artista sul-africana Marlene Dumas, após ter realizado uma Série referente aos retratos de Cristo¹⁹. Às suas *Madalenas* subjaz a ambi-

18 Trata-se de uma abordagem que não cabe aprofundar, nem desenvolver neste estudo. Veja-se: Susana Alves. *A Iconografia de Santa Maria Madalena em Portugal até ao Concílio de Trento*.

19 <https://www.artefields.net/marlene-dumas-marie-magdalena/>

guidade que a circunda na tradição cristã.²⁰ Curiosamente, um paper recente, de Rosanna Mc Namara perspectiva-se na dúvida personalidade intencionada a Madalena:

*By looking at visual representations of Mary Magdalene, specifically at the Magdalena paintings by Marlene Dumas, and employing Deleuze's concepts of becoming and repetition, the primary aim of this paper is to re-evaluate whorephobic views about the Magdalene myth and to propose ethico-theological frameworks that, through reconstructions of the myth, can support and protect sex workers by accounting for embodied multiplicity and the sexualised body within religion, aesthetics and beyond.*²¹

20 “Marie Madeleine est dans la tradition chrétienne un personnage composite, qui réunit de nombreux thèmes parfois contradictoires. Il y a la prostituée repentie, l'épouse possible et controversée, voire calomniée de Jesus, le personnage historique, celle qui est affligée des 7 démons interprétés soit comme une image du vice ou de la maladie, celle qui désirait le Christ qui la tint éloignée.

Tous ces aspects de l'icône chrétienne ont intéressé l'artiste, cela lui permet de développer ses **figures** ambivalentes autour du désir, de la vulnérabilité, de la nudité et de l'individualité exposée.» <https://www.artefields.net/marlene-dumas-marie-magdalena/>

21 Rosanna Mc Namara, *The Trouble with Whorephobia: A Contemporary Re-evaluation of the Myth of Mary Magdalene with Reference to Marlene Dumas' Magdalena Series*. Journal of Religion and Culture Volume 27, no. 1 (2017), <http://www.jrc-concordia.ca/wp-content/uploads/2017/01/Journal-of-Religion-and-Culture-Vol-27-no-1.pdf>

As configurações antropomórficas resultam de linhas, pinceladas, traços, sobreposições e translucidez, sendo opacidade ou translucidez, consoante a idealização cronológica de cada artista, celebrando a pele do desenho, da pintura e da escultura. As duas figuras destacam-se de fundos que são cenários tratados, evidenciando recorrências: a proximidade a túmulo vazio, a pontuação de vestígios associados às circunstâncias da morte de Cristo, num enquadramento paisagístico profusamente detalhado ou mais despojado. Em várias composições a árvore é um ícone enfatizado, atendendo a versão de Cristo-jardineiro – casos de, entre outros, Jan Provoost, Mestre Leheman, Lucas Cranach, Schongauer, Ticiano ou Corregio²².

22 Helena Barbas, op. cit., p.66

NOLI ME TANGERE – INTERVALO

*Tu vois, mais cette vue n'est pas, ne peut pas être un toucher, si le toucher lui-même devait figurer l'immédiateté d'une présence ; tu vois ce qui n'est pas présent, tu touches l'intouchable qui se tient hors d'atteinte de tes mains tout comme celui que tu vois devant toi quitte déjà ce lieu de la rencontre.*²³

*Le toucher est l'intervalle et l'hétérogénéité du toucher. Le toucher est la distance proximale. Il fait sentir ce qui fait sentir (ce que c'est que sentir); la proximité du distant, l'approximation de l'intime.*²⁴

Para complementar o estudo que já decorria desde 2008, optou-se por aplicar, em contexto curatorial de exposições atuais, as aceções destacadas a partir de aceções específicas de *Noli me Tangere*. Numa primeira abordagem, tratou-se da intocabilidade de uma personalidade (em termos biográficos), no segundo caso, as criações desenvolveram-se tomando em consideração o desenho como tangível, fluindo numa progressão gráfica que se identificou como "espessura de pele" a envolver a intangibilidade da alma, do pensamento e da sensibilidade pessoal – impossível de ser partilhada na totalidade.

Tocar será sempre algo subtil, que pensa uma estratégia e a concretiza com tato.

23 Jean-Luc Nancy, *Noli me Tangere – la levée du corps*, 39

24 Jean-Luc Nancy, *Les Muses* (Paris : Galilée, 1994), 35

Sob auspícios de *Noli me Tangere* de Jean-Luc Nancy, há cinco anos atrás, assumiu-se a conceção de uma curadoria para a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves em Lisboa, inaugurada em maio de 2011. Numa das primeiras reuniões, com o responsável pela Casa-Museu, os artistas e a curadora foram advertidos de que haveria condicionamentos - fronteiras - quanto às ideias a desenvolver nas intervenções especialmente concebidos. Haveria que respeitar normativas prévias, que cumprir (acatar) certas indicações apresentadas. A premissa incontornável consistia, exatamente, em observar uma diretriz de exclusão: que não se focasse/tocasse na personalidade do colecionador, não o tomassem como foco para a conceção das obras, por parte dos artistas, e decorrendo do eixo curatorial a definir. Ou seja, os artistas não podiam abordar meandros privados (que aliás se desconheciam), da sua história de vida do colecionador, fatores/ indicadores de personalidade. Deveriam cingir-se às evidências, vestígios, rastros, sinais que residissem nos objetos, nas peças, no ambiente que de *Umwelt* se converteu em *Heimat*. O enfoque localizou-se: nos atributos e/ou substâncias do quotidiano; nas peças de artes decorativas; nas muitas pinturas – em particular de Silva Porto e Malhoa; nos elementos diversos de mobiliário; nas obras exemplares da coleção de porcelana oriental, nos trajetos de corredores e escadarias. Podia aceder-se ao espaço, à casa, aos conteúdos, aos outros que o haviam rodeado, mas sem que os artistas o “tocassem”. A condição de “não tocar”, como se preveria, foi o que mais impulsionou os 5 artistas, levando-os a gerar produções audiovisuais - fotografias, vídeos, sonora - esculturas, instalações, livros e escrita

poético-ficcional, um conjunto de criações que deambulavam/efabulavam sobre a personalidade em questão. Quando mais se diz “não tocar”, maior a sedução, a compulsividade em ação... Ana Pissarra, Cristina d’Eça Leal, Flávia Vieira, Rachel Korman e Tiago Mestre construíram personalidades, protagonistas, inventaram cenários, objetos, episódios e escreveram-lhe frases pronunciadas no silêncio. Inevitavelmente, essa exposição intitulou-se *Noli me tangere*.

Em nenhum momento, nenhum dos artistas, em nenhuma das obras apresentadas, evocou qualquer iconografia que representasse o episódio da vida de Cristo, narrado no Evangelho de S. João, e que a historiografia da arte nos legou. Todavia, esteve subjacente, assumindo proporções “transpostas”, antropomorfizadas na imaterialidade, na impermanência e na perda – ausência presentificadora. Eis, um motivo, extraído e retomado, posteriormente para o presente estudo, direcionado na escolha *Noli me Tangere* de Jean-Luc Nancy.

Em 2013, propiciou-se nova situação, centrada no projeto curatorial *A pele e espessura do desenho*. A exposição reuniu 5 artistas, cuja produção coincidia na presença comum, privilegiando a sinalização gráfica de unidades que, residindo e predominando, resultam de um exercício e/ou ação compulsiva que se traduz no seu acúmulo consecutivo, sucedendo e progredindo na composição, em simultâneo, sendo parte e sendo para o todo. Tal unidade – que se detetou ser um sinal evidenciador - consiste na representação gráfica de uma partícula ou célula, que estrutura e é substância do desenho, elementos peculiares,

diferenciadores mas comungados por Amélie Bouvier, Nazareno, Paulo Climachauska, Sofia Pidwell e Renato Leal. Mediante um exercício de *Gestalt*, a imagem perceptiva aproximava-se, revelando as afinidades eletivas (parafrazeando Goethe) dos 5 desenhistas. A leveza, minúcia, sutileza e detalhismo da tipologia de desenho, comum a todos, revela-se na fluidez gráfica, convertendo a contemplação em reconhecimento do desenho como pele, cuja espessura é um subterfúgio, uma assunção visual polissêmica, tendendo para o háptico. Assumiu, pois, a pregnância de conceitos que assinalavam aspetos procedentes do episódio *Noli me tangere*: pele, espessura, superfície...carne que se apresenta como se fosse uma espécie de *scroll* de papel de arroz, desenrolando-se, expandindo-se, alastrando como um manto, pois os desenhos foram e são realizados nas paredes (dos centros de arte) em processo direto pelos artistas. Os artistas tocam na parede para desenhar, a sua pele de fora (como pessoas) toca a pele de dentro da “casa” habitada pelos murais, ainda na impermanência, na transitoriedade, na efemeridade consciente de quem os produz. O processo de conceção e produção das obras desenrolou-se durante quase três anos, até que a exposição inaugurou no SESC Ipiranga, em São Paulo (fevereiro 2016), itinerando a Lisboa, Fundação das Comunicações PT (maio 2016) e para o Porto, Casa-Museu Guerra Junqueiro (julho 2016). Entendeu-se que, as assunções semânticas de *Noli me Tangere* se expandiram e circunstanciaram sob mutações e afinidades poéticas pregantes: havia/houve, pois, contemporaneidade e presença.

[eis, outro porquê(s) para a escolha do livro de Jean-Luc Nancy e [continuando] a indagar sobre as próximas etapas quanto ao levantamento iconográfico *Noli me Tangere...*]

NOLI ME TANGERE – COMPILANDO: TOCAR – NÃO TOCAR (2)

Como Nancy sublinhou, no texto da sua conferência na Brown University: “a imagem é sempre sagrada...”²⁵. Acautelando, na sequência, a ambivalência e complexidade que o termo pode transportar, afirmando que o entenderá na qualidade de “termo regulativo”. Esclareça-se: será que as imagens do sagrado, convivem com as imagens do religioso? E como se diferenciam, em termos iconográficos “imediatos”, mediante um primeiro, depois um segundo olhar, continuando mesmo na interminável sequência de olhares, contemplando a imagem de uma pintura, de um desenho, de uma fotografia?

A contemplação de uma imagem – independente do suporte – precisa de tempo, carece a duração do olhar (para *ver*) que reside no corpo e que, porventura, se estabiliza, para se exercer na plenitude ativadora dessa capacidade. Precisamos demorar o olhar que reconhece na imagem a sua sacralidade? Além da condição de

25 Jean Luc Nancy, “The Image - the Distinct” (Providence: Brown University, 2014). <https://www.brown.edu/conference/dance-theory/sites/brown.edu.conference.dance-theory/files/uploads/Nancy%20from%20Ground%20of%20the%20Image.pdf> (consulta em março 2016)

religiosidade que possui? As imagens escolhidas, e publicadas na primeira edição, ilustram e consubstanciam o pensamento filosófico de Jean Luc Nancy, evidenciam essa dupla “nacionalidade” ou não? São sagradas e/ou religiosas?

Atenda-se à tradição canónica para a consentânea representação do corpo, potencializada nas Estéticas e teorizações artísticas do Renascimento. Na *Ciência dos Membros*, parte integrante do *Tratado De Pictura*, Leon-Battista Alberti estabeleceu as diretrizes para a representação dos corpos, convertendo-os em figuras que desempenhavam papéis e cumpriam funções criteriosas, de acordo com as temáticas admitidas à época. Ou seja, admitindo os 6 movimentos principais, atribui-lhes uma escala na completude da superfície a ser pintada. De acordo com as ações, os enredos, as tensões constitutivas, os corpos já tinham achado a sua proporção, consolidando-se os cânones. A dimensão hermética, camuflada pela superfície, foi desenvolvida por autores igualmente do renascimento, salientando-se Luca Paccioli em *Da Divina Proportione*.

Quando se pensa o movimento, pré-concebesse a sua constituição e desenvolvimento, a sua fluência conjugada no tempo e no espaço. A representação tipológica de movimentos funcionalizados, foi sistematizada em duas e três dimensões. Estabeleceu-se numa polissemia aberta, apesar da nomenclatura. O movimento é denotativo, conotativo, metafórico, mítico, alegórico...atendendo a todas estas tipologias

e tantas outras mais, enquanto substância que tem a sua razão exatamente – em *Noli me tangere* – na impossibilidade de permanência, de consecução.

O instante – *Noli me Tangere* – foi sucessivamente captado por pintores, determinando essa ausência – repita-se – é incontornável, irá propiciar, trazer à vivência intemporalizada, a posse mais genuína, no dentro e pela expressão – pela palavra que Maria Madalena cumpre transmitir, proclamar, ansiar para o “mundo”, para os outros, o Outro, proclamado. Ansiar pela retenção, retraindo o movimento, ansiar pelo mundo concentrado naquela pessoa, insubstituível, única. Proclamado, pois e assim, a posse que afeta ser desmesurada, tendente a perdurar, a infinitizar-se.



Fig. 4 – *Noli me Tangere IV*. After Lambert Sustris - *Noli me tangere*. C.1550. (autoria própria).

É essencial à pintura não ser tocada. É essencial à imagem, em geral, não ser tocada. É a sua diferença com a escultura, ou pelo menos, esta pode oferecer-se alternadamente ao olho e à mão – assim como ao caminhar em redor dela, aproximando-se até tocá-la e afastando-se para ver.²⁶

Noli me tangere (as imagens):

Subjaz a suspensão do ato/ do gesto (e suas consequências), em harmonia e proporção, sendo uma evidência;

Mostra-se enquanto proposta sedutora que corresponde ao desígnio do pintor: congelar o tempo, suspendê-lo, mas dominando-o, ultrapassando-o, pois, fixando-o na tela.

Le toucher fait corps avec le ou il des sentirs un corps, il n'est que le corpus des sens. Le sentir et le se-sentir-sentir qui fait le sentir lui-même, c'est toujours sentir à la fois qu'il y a de l'autre (ce que l'on sent) et qu'il y a d'autres zones du sentir, ignorées par celle qui sent en ce moment, ou bien auxquelles celle-ci touche de tous côtés, mais seulement par la limite où elle cesse d'être la zone qu'elle est. Chaque sentir touche au reste du sentir comme à ce qu'il ne peut pas sentir. La vue ne voit pas le son, ni ne l'entend, bien que ce soit en elle-même aussi, ou à même elle-même, qu'elle touche à ce nonvoir et qu'elle est touchée par lui.²⁷

26 Jean-Luc Nancy, *Noli me Tangere – la levée du corps*, 81

27 Jean-Luc Nancy, *Les Muses*, 35-36

Relembrando o mencionado ao início: "mê mou haptou"...tocar-agarrar/segurar/guardar – largar...

"haptô < > tango" (latim) – tocar mais reter > numa única via de interpretação... ambivalência de significados ou solidez.

O instante memorizado, cativado na pintura, vê a sua flexibilidade em enunciados de mimetização anatomofisiológica díspares, consoante as diretrizes estéticas, portanto interpretativas, de cada artista. Todavia, os normativos veiculados pelos Tratados organizavam a composição, reconhecendo-se na abordagem às temáticas as diretrizes que validavam o reconhecimento da qualidade, a excelência das obras. Constatase a proliferação de cópia pictórica, quer autoria do próprio/a artista ou por parte de outrem, caso das pinturas e desenhos sob égide de *Noli me Tangere*.

O tópico distintivo persistiu, independentemente das estéticas implícitas e dos estilos, ao longo dos séculos. Reconhecemos o instante suspenso, em variantes coreográficas que isolam o tocar como ato e ação, avisado como *punctum* barthiano²⁸. O olhar do espetador rececionará o exposto, destacado pelo artista – *expositio* – acordando-se aos *topoi* privilegiados. O instante – bergsoniano ou bachelardiano – permanece, estabilizado na superfície da pele que retém as figurações replicadas. À superfície da pintura (sobretudo da pintura) evidencia-se

que as tintas, a cromaticidade são revestimento, assumindo-se película protetora da *chair*, em terminologia Deleuziana²⁹, que é a carne do corpo em circunstância de ocultada pelas vestes ou é evidenciada pelas chagas celebratórias de Cristo, consoante as decisões manifestas nas composições alusivas a este tema. A intensidade pática magnetiza o espetador, estimulando a acuidade visual, de modo a identificar, a sinalizar detalhes. Entre o que é visível e o que esteja implícito, convoca um procedimento compulsivo. O contemplador, cativado pela superfície, detém-se na pele da pintura (mais do que no caso do desenho ou gravuras) que acarinha o conteúdo: a representação figurada das personagens idealizadas e míticas. Correspondendo, os desígnios do artista, a exigências teológicas, religiosas e/ou sagradas, articuladas ao gosto estético dominante na respetiva época. As figurações pintadas de Cristo e de Maria Madalena plasmam a mitologia sagrada, donde as imagens d'Eles veicularem dimensões metafóricas, simbólicas, mitológicas e religiosas, suscetíveis de serem apreendidas, consoante o investigador, o espetador, o leitor se posicione e tome impulso para receção estética da obra. Pondere-se o alerta e convicção de Nancy ao acentuar:

The image is always sacred—if we insist on using this term, which gives rise to so much confusion (but which I will use initially, and provisionally, as a regulative term in order to set into motion the thought I would like to develop here). Indeed, the meaning

28 Roland Barthes, *Câmara Clara*. (Lisboa: Edições 70, 1989).

29 Gilles Deleuze - Francis Bacon, *Logique de la Sensation* (Paris : La Différence, 1981).

of the “sacred” never ceases to be confused with that of the “religious.” But religion is the observance of a rite that forms and maintains a bond1 (with others or with oneself, with nature or with a supernature). Religion in itself is not ordered by the sacred. (Nor is it ordered by faith, which is yet another category.) 30

Retomando o conteúdo – enquanto guião do *acontecido* no episódio – evocam-se as analogias e/ou afinidades entre a passagem de *Noli me Tangere* - 20:17 *Evangelho de S. João* e a *Canção 3: 1-4 Cântico dos Cânticos*³¹, tal como proposto pelos investigadores do *Noli me Tangere – the research Project (Mary Magdalene and the Touching of Jesus. An Intra- and Interdisciplinary Investigation of the Interpretation of John 20:17 in Exegesis, Iconography and Pastoral Care)*, projeto coordenado por Barbara Baert:

Exegesis: investigating the possible links between John and Song of Songs, particularly John 20:1-2.11-18 and Song 3:1-4 (on the level of the evangelist and later interpretation of the text); searching for other First Testament models used by John or later interpreters (including artists) (e.g., paradise, theophany, angelophany); finding the First Testament elements artists used to visualize the Noli me tangere motif which are not discussed by exegetes; investigate in

31 “1. De noite, em minha cama, busquei aquele a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei.

2. Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei.

3. Acharam-me os guardas, que rondavam pela cidade; eu lhes perguntei: Vistes aquele a quem ama a minha alma?

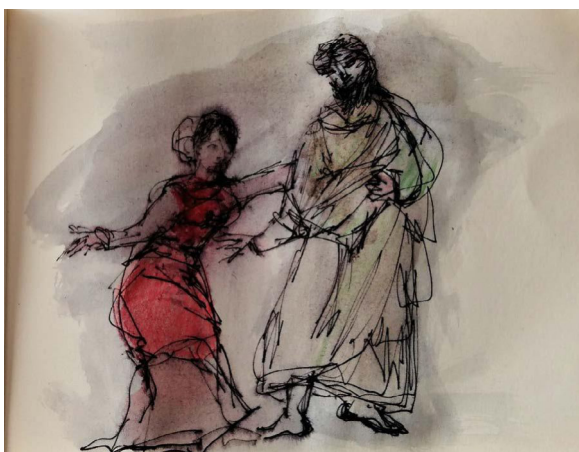
4. Apartando-me eu um pouco deles, logo achei aquele a quem ama a minha alma; agarrei-me a ele, e não o larguei, até que o introduzi em casa de minha mãe, na câmara daquela que me gerou.”

AA. *Bíblia*. Cânticos 3:1-4. <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ct/3> (consulta a 2 abril 2016)

30 Jean Luc Nancy, “The Image—the Distinct”. <https://www.brown.edu/conference/dance-theory/sites/brown.edu.conference.dance-theory/files/uploads/Nancy%20from%20Ground%20of%20the%20Image.pdf>

*which way Song of Songs and John 20:17 in its context can be helpful in developing a model of pastoral care; gain a new understanding of John 20:1-2.11-18 and in particular “mê mou haptou” in 20:17 including a feminist reading; gain insights into the links between the identification of Mary Magdalene as prostitute and the interpretation of “mê mou haptou”; gain a deeper understanding of the appearance narrative in John 20:11-18 in comparison with the other appearance stories; investigating the reception history (mainly Middle Ages) of John 20:17 as reflected in the visual arts; investigating John 14:1-3 and 16:7 as potential keys to understanding 20:17.*³²

Fig. 5 – *Noli me Tangere* V. After Alessandro Allori.
Noli me tangere. 1561. (autoria própria).



Na literatura mítico-poética, assunção do tocar – pela sua consumação, assim como pela sua retenção frustrada é assinalada pelo filósofo francês, destacada em Édipo Rei de Sófocles, pela via da ordem que revoga a ainda não consecução do gesto, da aproximação:

CREONTE: “Digo-te que não me toques!”³³

A partir desta citação, empreendi, lendo, ainda em Sófocles, no seu Édipo em Colono, uma determinação oposicional:

ÉDIPPO: “Aproximai-vos e não tenhais nojo, amigos, de pôr as vossas mãos em mim, um miserável.”³⁴

32 Barbara Beart, *The Noli me tangere Research Project*, <https://theo.kuleuven.be/apps/nolimetangere/> (consulta a 6 março 2016)

33 Sófocles – Édipo em Colono (séc. V). <http://www.colegiopodium.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/02/sofocles-trilogia-tebana.pdf> (consulta a 8 março 2016), p. 152

34 Sófocles – Édipo Rei (séc. V). <http://www.colegiopodium.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/02/sofocles-trilogia-tebana.pdf> (consulta 8 março 2016), p. 88

A referência à tragédia serve de alavanca para sublinhar, no episódio *Noli me Tangere*, a densidade que a carga dramaturgica acarreta, a pregnância sublime de um enredo viso-performativo que, até hoje, arrastará multidões. A dimensão cênica impõe-se, destacando-se na maioria das representações iconografadas do episódio, cumprindo essa convicção de que todo “retrato” é encenado. Ou seja, tratando-se, na continuidade da análise iconográfica de um sem número de recorrência temática, assim entendida, na linha da repetição, as figuras são personagens, embora delas advindo a condição de serem retratadas, de acordo com os estereótipos que, também, Nancy assinalou: Cristo/Jardineiro³⁵; Cristo descido da Cruz com o drapejamento da morte; Madalena em quem os tecidos se volumetizam ou estilizam, consoante os gostos dominantes no estilo respectivo em que o autor se inscreve.

Continuity takes place only within the indistinct, homogeneous space of things and of the operations that bind them together. The distinct, on the contrary, is always the heterogeneous, that is, the unbound—the unbindable.⁵ What it transports to us, then, is its very unbinding, which no proximity can pacify and which thus remains at a distance: just at the distance of the touch, that is, barely touching the skin, *a`fleur de peau*.⁶ It approaches across a distance, but what it brings into such close proximity is distance.

35 Helena Barbas alude à lenda anterior ao *Novo Testamento*, em que Madalena se engana, confundindo Cristo com o Jardineiro, ou seja, o filho-amante de Inana na Suméria, “onde as lágrimas da deusa também correram pela morte do seu senhor”. Cf. *Madalena – História e Mito*, p.57

(The *fleur* is the finest, most subtle part, the very surface, which remains before one and which one merely brushes against [*effleure*]: every image is *a`fleur*, or is a flower.) This is what all portraits do, in an exemplary manner. Portraits are the image of the image in general. A portrait touches, or else it is only an identification photo, a descriptive record, not an image. What touches is something that is borne to the surface from out of an intimacy. But here the portrait is only an example. Every image is in some way a “portrait,” not in that it would reproduce the traits of a person, but in that it pulls and *draws* (this is the semantic and etymological sense of the word), in that it *extracts* something, an intimacy, a force.”³⁶

Cruzando a ausência anunciada em *Noli me tangere*, à assertividade designativa, denominadora de corpo, “...eis um corpo”, existe e é o corpo, tal como Nancy o estabelece/plasma/enuncia, efetivamente e em termos conceituais, inquestionado e consistente em *Corpus*:

Dieu, absolu, comme on voudra), et que ça a *un corps* ou que ça *est un corps* (et donc, peut-on penser, que ça est *le corps*, absolument), voilà notre hantise. Le ceci présentifié de l’Absent par excellence: sans relâche, nous l’aurons appelé, convoqué, arraisonné, capté, voulu, absolument

36 Jean Luc Nancy, “The Image—the Distinct”. In [https://www.brown.edu/conference/dance theory/sites/brown.edu/conference.dance-theory/files/uploads/Nancy%20from%20Ground%20of%20the%20Image.pdf](https://www.brown.edu/conference/dance%20theory/sites/brown.edu/conference.dance-theory/files/uploads/Nancy%20from%20Ground%20of%20the%20Image.pdf)

voulu. Nous aurons voulu l'assurance, la certitude sans mélange d'un *VOICI: voici*, sans plus, absolument, voici, ici, ceci, *la même chose*.³⁷

O olhar domina a cena, consigna, determina o episódio. “Não me detenhas” [...pois ainda não subi ao Céu, deixa-me ir"...], seria mais consentânea significação da frase, mais do que “não me toques”, conforme interpreta Tolentino de Mendonça: “Ela aproxima-se e Jesus diz-lhe «Não me toques)). O termo grego - mais do que a tradução que depois vem do latim, «Noli me tangere)), «não me toques)) - significa «não me detenhas)), «não me retenhas)).”³⁸. Então, se assim fosse também, o olhar deveria ser ponderado numa quase infindável sucessão de aceções. Olhar que reside no rosto, nele se albergando e denunciando-o pelo que sejam as condições de dentro. Que assim se responsabiliza, podendo concordar-se com Emmanuel Levinas: “O modo como o Outro se apresenta, ultrapassando *a ideia do Outro em mim*, chamamo-lo, de fato, rosto.”³⁹

Em síntese, decorrente da observação das imagens, foi possível detetar nas composições morfologias de resistência quanto aos termos recorrentes das configurações, posicionamentos e localizações das personagens, por referência ao todo. Donde, ser possível estabelecer *modos* interrelacionais diferenciados, que se descrevem, acordados a desígnios específicos, destacando-se as *recorrências representacionais identificadas* no *Quadro Descritivo*.

37 Jean Luc Nancy, *Corpus* (Lisboa: Veja, 2000), 8

38 “O Enigma como pacto comunicativo”, *Viragem*, nº55-56, jan. ago. 2007, p.9. <https://www.metanoia-mcp.org/gallery/revista%20n%C2%BA55-56%20-%20jan-ago%202007.pdf>

39 Emmanuel Lévinas, *Totalidade e infinito* (Lisboa: Edições 70, 1980), 37

MARIA MADALENA	CRISTO
Aproxima-se, avança cautelosa, olhos fixos no interlocutor, desenhando movimento.	Observa Maria Madalena, e acautela-se, insinuando movimento de recuo ou de marcha
Ajoelhada, olhos fixos no interlocutor, desenhando movimento.	Observa Maria Madalena, inclinando-se em sua direção, insinuando movimento de recuo.
Aproxima-se cautelosa, olhos fixos, insinuando o gesto em prol de consecução.	Olha Madalena ajoelhada, dela se afastando, realizando gesto de distanciamento.
Ajoelhada, olhos fixos no interlocutor, insinuando o gesto em prol de consecução.	Observa Maria Madalena, e acautela-se, posicionado, mantendo quietude.
Posicionada, olhos fixos no interlocutor, avança o gesto em prol de sua consecução	Observa, Maria Madalena, posicionado, inclinándose em sua direção: entre agir e estancar.
Ajoelhada, olhos baixos, não interpela o interlocutor, toca no vaso de perfume – atributo – ou livro ou crânio ou cruz...	Observa, Maria Madalena, posicionado, manifestando na postura alguma indecisão: entre agir e estancar/abençoando-a
Posicionada/ajoelhada, ainda que acautelada, olhos fixos no interlocutor, concretiza o gesto: toca em Cristo	Abençoa Maria Madalena, posicionado, expõe as suas chagas.
Posicionada/ajoelhada, olhos fixos no interlocutor, concretiza o gesto: toca em Cristo	Aproxima-se, envergando vestes de jardineiro, com chapéu de aba, e empunhando a pá (bordão ou enxada).
Posicionada/ajoelhada, olhos fixos no interlocutor, sente o gesto concretizado: é tocada por Cristo	Posicionado, enverga vestes de jardineiro, sem chapéu de aba, e empunhando (ou não) a pá (bordão ou enxada).
Posicionada/ajoelhada, olhos fixos no interlocutor, sente e concretiza o gesto comungado: é tocada por Cristo e toca-O.	Observa Maria Madalena, posicionado, toca-a ligeiramente.
Posicionada/ajoelhada, olhos baixos concretiza o gesto comungado: toca-O / agarra-O.	Observa Maria Madalena, posicionado, toca-a com propriedade e por ela é tocado.
Posicionada/ ajoelhada, impedida por Cristo de se mover.	Posicionado, o Seu pé direito calca/assenta na orla do vestido de Madalena ajoelhada.
Posicionada/ ajoelhada, de mão na mão de Cristo, sendo por Ele exorcizada. ⁴⁰	Cristo posicionado, tem a Sua mão na mão de Madalena para a exorcizar.

40 12th century, probably from Germany - Weissenau Coligny, Fondation Martin Bodmer Cod. Bodmer 127.
<http://www.e-codices.unifr.ch/en/list/one/fmb/cb-0127>

No *Quadro* supra, as posturas descritas nas duas colunas não correspondem entre si, podem gerar relações binárias várias.

Evidencia-se que Madalena, maioritariamente se encontra ajoelhada, ou com o tronco mais ou menos a alçar-se, ou fazendo menção de se elevar – tal verifica-se em obras de diferentes épocas, desde a medieval até à mais contemporânea. Salvaguardando as variantes, observando-se posturas e gestos de maior ou menor audácia ou submissão, nalguns casos de confronto mesmo ou sedução relativamente ao Seu interlocutor, o fato é que a vemos ajoelhada, com o corpo a 3/4 e o rosto quase frontal, de perfil ou igualmente alinhada com o corpo – as contorções vão cumprindo, mais acentuadas ou desalojadas as estéticas em que se inscrevem. Rareiam mais as cenas em que, posicionada em pé, Madalena se aproxima ou afasta de Cristo que, baixa a sua cabeça, a 3/4 ou mesmo de perfil para a encarar. A sequência de pinturas realizadas a partir de Pontormo, Bronzino e Miguel Ângelo apresentam uma Madalena que se dirige a Cristo, com o tronco avançando, mas em postura quase ereta.

Ao relatar os gestos, os movimentos anunciados ou antecipados, assim como vislumbrando o desfecho previsível da ação, o espetador quase presencia uma coreografia, o movimento em palco. São composições em modo *adagio*, isentas de celeridade processual. Nos casos em que – afinal – o tocar se cumpre, as posturas, as colocações das personagens, todavia, mantêm distanciamento entre si. O afastamento, a distância cumpre a proibição, determina a inevitabilidade da solidão de cada um dos

protagonistas que lhes outorga exatamente a força, o magnetismo, a densidade manifesta na obra de Sam Taylor-Wood⁴¹. Não será por acaso que a peça, datada de 1998, integrou a exposição intitulada *Soliloquy*⁴², na Fondazione Prada de Milão (1998-1999), depois no Museo Centro de Arte Reina Sofia de Madrid (2000)⁴³. A artista inglesa infligiu um “castigo”, parafraseando os mitos gregos em que o herói procura a autossuperação, por motivo de punição ou deliberação direta, e mediante a persistência que o sacrifício e a resiliência lhe impõem, poe que se constata na ação/enredo da vídeo-instalação *Noli me Tangere*:

It features the reversed image of a human being with a perfect athletics' or acrobat's body, while he stood on his hands for as long as possible and seem supporting the weight of the building. The classical representation of the telamone is put to question here as rather a fake, fictitious image, where the strength transforms itself into weakness.⁴⁴

41 Cf. <https://vimeo.com/100278065>

42 Cf. Sam Taylor-Wood. (1998). *Interview*. Milan: Fondazione Prada. <https://www.fondazioneprada.org/project/sam-taylor-johnson/?lang=en> (acedido março2016).

43 Cf. <https://www.museoreinasofia.es/en/exhibitions/sam-taylor-wood-soliloquy-noli-tangere> acedido março2016).

44 AAVV. Disponível: <https://www.fondazioneprada.org/project/sam-taylor-johnson/?lang=en> (acedido março2016).

O fascínio pelo tema subsiste na contemporaneidade, agregado por escopos e aderências: converge para a assunção identitária polissêmica de *outro/outra* como proibição, desejo ou repulsa convencionalizada no vocabulário visual. A dimensão existencial manifesta na glosa mais atual carrega-se de dissidências e interrogações entre o *eu* e os *demais*, em contexto encenado, mas certamente intrínseco.

A lista de obras identificadas e extraídas na cronologia da Arte Ocidental tem, terá um fim. Reconheceram-se mais obras, todavia, não foi possível obter os ficheiros digitais, tarefa adiada para uma etapa ulterior. Isolaram-se os indicadores para organizar – em termos de análise de conteúdo – tipologias, por afinidade e/ou proximidade, quando não por coincidência – às vezes repetidas e/ou redundantes. Verificou-se que, os mesmos pintura e/ou desenho, são objeto de apropriação, tratados por *seguidores* do autor inicial que primeiro a concebeu e configurou. Ou seja, à semelhança do que ocorre em estudos análogos – iconografia de São Sebastião, por exemplo, sabe-se como artistas de gerações seguintes retomavam as estruturas e composições dos seus Mestres, glosando e “aparentemente” proporcionando, interpretações de fidelização, proximidade, analogia e recomposição. Tais “covers”, parecem cingir-se ao mínimo de liberdade pessoalizada, pois subsiste o propósito subsumido nas estéticas normativas, aplicando cânones prévios e validados, em moldes de quase insuperabilidade. Donde as similitudes e afinidades detetáveis perante o visionamento concatenado das imagens correspondendo às obras referenciadas na lista em Anexo.

Consideraram-se, ainda que no seio de uma investigação ponderada, os indicadores a partir de uma leitura pessoal de Nancy, acordada à estrutura por “capítulos”, determinados na sequência: “En partence”; “Mè mou haptou – Noli me Tangere”; “Le Jardinier”; “Les mains”; “Marie de Magdala”; “Ne me touche pas”; (...) Mas viabilizou-se, também, o confronto iconográfico e semântico, proporcionando novas aceções e conexões sobre um tema inesgotável. Tolentino de Mendonça, acerca de *Noli me Tangere*, afirma:

O filósofo Jean-Luc Nancy, numa extraordinária meditação sobre as representações desta passagem, escreve duas coisas assinaláveis: a primeira é que este tocar sem reter obriga a abrir o coração a uma outra presença que não é a do presente que se pode agarrar e ter neste instante, mas abre-nos a presença que passa, que vive no acto de passar. Essa presença, diz ele, é muito mais a presença da humanidade e a presença do próprio Deus. A segunda ideia é que a pedagogia de Jesus para Maria Madalena é a de ensiná-la a amar o que se escapa, aquilo que sobe e não simplesmente o que está ao alcance da mão.⁴⁵

45 Tolentino de Mendonça, “O Enigma como pacto comunicativo”, p.9.

Propõe-se ao leitor que siga os *links* transcritos e organizar uma visão quase cinematográfica da proximidade /diferencialidade das *circa* 400 evidências, assim construindo um ritmo de apropriação de um episódio onde a ação fica em suspenso, sem se desenrolar no que fosse a sua concretização: [*Noli me*] *Tangere*.

E la nave va...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AAVV. *Biblía*. Cânticos 3:1-4. <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ct/3> (acedido abril 2016)
- AGAMBEN, Giorgio. (2006). *Profanações*. Lisboa: Cotovia.
- ALVES, Susana. (2012). *A Iconografia de Santa Maria Madalena em Portugal até ao Concílio de Trento*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- ANDRESEN, Sophia de Mello-Breyner. (2005). *Ilhas* (1989). Lisboa: Caminho.
- BARBAS, Helena. (2008) *Madalena. História e Mito*. Lisboa: Ésquilo, edições multimédia. https://run.unl.pt/bitstream/10362/10739/1/2008_Madalena_Historia_e_Mito_HBarbas.pdf (acedido dezembro 2021)
- BARTHES, Roland. (1989). *Câmara Clara*. Lisboa: Edições 70.
- BEART, Barbara *The Noli me tangere Research Project*, <https://theo.kuleuven.be/apps/nolimetangere/> (acedido março 2016)
- BERGSON, Henri (1950) *La pensée et le mouvant – Essais et Conférences*. Paris : PUF. <https://www.bard.edu/library/arendt/pdfs/Bergson-Pensee.pdf> (acedido janeiro 2016)
- BERGSON, Henri (1989). Os pensadores. Franklin Leopoldo e Silva (Seleção de textos e tradução). São Paulo: Nova Cultural.
- BOVON, François & GEOLTRAIN, Pierre (1997). *Écrits apocryphes des chrétiens*, vol. I. Paris : Gallimard.
- DELEUZE, Gilles. (1981). *Francis Bacon, Logique de la Sensation*, Paris : La Différence.
- DERRIDA, Jacques. (2002). *Le toucher, Jean-Luc Nancy*. Paris : Galilée.
- DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos (2001). *Antologia Poética*. Lisboa: Dom Quixote.
- LÉVINAS, Emmanuel. (1988). *Totalidade e infinito*. Lisboa: Edições 70.
- Mc NAMARA, Rosanna. (2017). “The Trouble with Whorephobia: A Contemporary Re-evaluation of the Myth of Mary Magdalene with Reference to Marlene Dumas’ Magdalena Series”. *Journal of Religion and Culture Volume 27, no. 1*, <http://www.jrc-concordia.ca/wp-content/uploads/2017/01/Journal-of-Religion-and-Culture-Vol-27-no-1.pdf> (acedido janeiro 2022)
- MAURON, Charles. (1963). *Des Métaphores obsédantes au Mythe personnel*. Introduction à la Psychocritique. Paris : José Corti.
- NANCY, Jean-Luc. (2000). *Corpus*. Lisboa: Vega.
- NANCY, Jean-Luc. (1994). *Les Muses*. Paris : Galilée.
- NANCY, Jean-Luc. (2013). *Noli me tangere – la levée du corps*. Paris : Bayard.

- NANCY, Jean-Luc. (2014). *The Image—the Distinct*. Providence: Brown University. <https://www.brown.edu/conference/dance-theory/sites/brown.edu.conference.dance-theory/files/uploads/Nancy%20from%20Ground%20of%20the%20Image.pdf> (acedido março 2016)
- NAKHUTSRISHVILI, Luka. (2014). *L'écriture du corps entre philosophie et littérature: une lecture de Corpus de Jean-Luc Nancy*, Tübingen: Eberhard Karls Universität Tübingen. <https://publikationen.uni-tuebingen.de/xmlui/bitstream/handle/10900/54305/Luka%20Nakhutsrishvili%20Dissertation.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (acedido dezembro 2019)
- SÓFOCLES. (séc. V). Édipo em Colono. <http://www.colegiopodium.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/02/sofocles-trilogia-tebana.pdf> (acedido março 2016),
- SÓFOCLES – Édipo Rei. (séc. V). <http://www.colegiopodium.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/02/sofocles-trilogia-tebana.pdf> (acedido 8 março 2016),
- TAMPOIA, Francesco (s/d) “Tangents and Metonymies in Derrida’s *On Touching—Jean-Luc Nancy*” <https://philarchive.org/rec/TAMTAM> (acedido março 2019).
- TAYLOR-WOOD, Sam (1998). Milan: Fondazione Prada. <https://www.fondazioneprada.org/project/sam-taylor-johnson/?lang=en> (acedido março 2016).
- TOLENTINO MENDONÇA, José. (2007). “O Enigma como pacto comunicativo”, *Viragem*, n°55-56. <https://www.metanoia-mcp.org/gallery/revista%20n%C2%BA55-56%20-%20jan-ago%202007.pdf> (acedido dezembro 2021).
- TOLENTINO MENDONÇA, José. (2019). Sermão *Domingo II da Páscoa*, “Passagem que é abertura permanente”. <https://www.comboni.org/pt/contenuti/110467> (acedido dezembro 2020).

**APÊNDICE – LEVANTAMENTO DE OBRAS OBTIDAS
ONLINE DE JANEIRO 2008 A ABRIL 2021.**

DO SÉC. III AO SÉC. XIX - APROXIMAÇÕES E RECORRÊNCIAS NAS CENAS/COMPOSIÇÕES	
ANÓNIMAS	Recenseadas no website "Mémoire" Ministério da Cultura Francesa – c. 12 imagens a confrontar. http://www.culture.gouv.fr/public/mistral/memsmn_fr?ACTION=CHERCHER&FIELD_98=OBJT&VALUE_98=%20Noli%20me%20tangere&DOM=All&REL_SPECIFIC=3
	Ascension of Christ and Noli me tangere, c. 400. https://en.wikipedia.org/wiki/Medieval_art
	La Sainte Coiffe, Codex Egberti, 980 – 983. http://www.sudariumchristi.com/fr/tomb/byssus.htm
	Le Christ jardinier ou «Noli me Tangere». 18e siècle (?). Salins-les-Bains ; Musée Max Claudet
	Hours of the Eternal Wisdom: Lauds. Christ appears to St. Mary Magdalene as a gardener. Fol. 88r: historiated initial. 40x40 http://manuscripts.kb.nl/zoom/BYVANCKB%3Amimi_76g9%3A088r_init
	Book 19. St. Mary Magdalene kneeling before Christ ('Noli me tangere), and St. Martha preparing food, representing contemplative and active life. Fol. 191r: miniature. 191r. 92x88. http://manuscripts.kb.nl/search/simple/73E31
	Noli me Tangere. Catacumbas Roma. http://www.snpcultura.org/id_a_primeira_palavra_fevereiro_2009.html
	Biblia Pauperum. Christus verschijnt aan Maria Magdalena: Noli me tangere Christ appears to St. Mary Magdalene: Noli me tangere (2nd of 3)
	Apparition du Christ à Madeleine (Cathédrale d'Autun) Gislebertus - 1125 et 1145.
	Christ as "Noli Me Tangere". C. 1480. Painel pintado. Southern Germany. http://www.osu-naart.com/sculpture/painted-wood-figure-of-christ-as-noli-me-tangere
	Noli Me Tangere. C. 1115-1120. Placa de Marfim de relicário, Léon. The Metropolitan Museum of Art, NY https://pt.pinterest.com/pin/349310514818164163/
	Noli me tangere. Catedral de Monreale, Sicília. Séc. XII. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Noli_me_tangere_(Monreale).jpg
	Noli me tangere. siculo-bizantino sec. XII. http://catalogo.fondazionezeri.unibo.it/scheda.jsp?decorator=layout_S2&apply=true&tipo_scheda=OA&id=82352&titolo=Anonimo+siculo-bizantino+sec.+XII+%2C+Noli+me+tangere
	Gospel of St. John. Christ appears to St. Mary Magdalene: Noli me tangere. Fol. 524v: miniature. 524v. 68x66cm. http://manuscripts.kb.nl/zoom/BYVANCKB%3Amimi_mmw_10b23%3A524v_min_1
	Christ appears to St. Mary Magdalene as a gardener; angels in the empty tomb. Fol. 197v: column miniature. 65x90cm. http://manuscripts.kb.nl/zoom/BYVANCKB%3Amimi_78d38%3Adl2_197v_min
	Noli me tangere. Psautier cistercien. XIIIe. http://hodiemeum.hautetfort.com/archi-ve/2008/07/22/22-juillet-sainte-marie-madeleine-penitente-surnommee-la-pec.html
Mosaico, [1174-1189]. Transepto Norte, Parede Oeste : Cristo: episódio <i>Noli me tangere</i> . Catedral Monreale. Italia https://ica.princeton.edu/tomekovic/display.php?country=italy&site=230&view=site&page=1&image=2931	

ANÓNIMAS	<p>Pretty medieval manuscript of the day shows the moment Mary Magdalene recognised Jesus, following the resurrection. This scene, referred to as noli me tangere" (do not touch me) is from a lovely early-fifteenth century illustrated bible. Image source: British Library MS Kings 5. Image declared as public domain on the British Library website. http://jothelibrarian.tumblr.com/post/46846934887/pretty-medieval-manuscript-of-the-day-shows-the</p>
	<p>Magdalena (noli me tangere) C. séc. XVI. Panell de fusta amb restes de policromia Sud d'Alemanya. https://uk.pinterest.com/pin/12244230213242786/</p>
	<p>Bernward Gospels, Noli me tangere, fol. 75v (photo: Bildarchiv Foto Marburg). http://users.clas.ufl.edu/burt/DisappearingMan/DisappearingChrist.pdf</p>
	<p>Mexican Murals. Ixmiquilpan: Noli me Tangere. http://colonialmexico.blogspot.pt/2015_11_01_archive.html</p>
	<p>Antependium, Heiningen, ca 1250.- Wernigerode, Sankt Silvestri. http://www.imageandnarrative.be/inarchive/iconoclasm/baert.htm</p>
	<p>Biblia Pauperum, from the copy in Paris, Bibliothèque Nationale. https://www.academia.edu/5334088/Contributions_to_the_Origin_of_the_Noli_me_tangere_Motif_in_Iconographica_Rivista_di_Iconografia_Medievale_e_Moderna_9_2010_p_26-41</p>
	<p>Noli me tangere (fol. 112r), 1475. Biblia Pauperum (ÖNB 3085). http://tarvos.imareal.oew.ac.at/server/images/7008673.JPG</p>
	<p>Biblia Pauperum, from the copy in Paris, Bibliothèque Nationale</p>
	<p>'Christ Appearing to Mary Magdalene', C. 1390-1400. Ivory. Germany (Cologne). http://www.vam.ac.uk/users/node/2101</p>
	<p>Aparecimento de Cristo a Maria Madalena, Mestre Desconhecido, 2ª metade do séc. XV. Mosteiro de São Pedro e São Paulo de Arouca Óleo s/ madeira – 94,5x56 cm Museu de Arte Sacra de Arouca: A7 (Foto de José Cerca, Museu) https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8090/1/ulfi128849_tm.pdf</p>
	<p>Noli me tangere (fol. 112r), 1475. Biblia Pauperum (ÖNB 3085). https://www.kb.nl/themas/middeleeuwen/hogtepunten-uit-middeleeuwse-handschriften/pasen</p>
	<p>Engraving after the lost Apostle Sarcophagus - last quarter of the 4th century with a depiction of the Chairete, A. Bosio, 1651. https://www.academia.edu/5334088/Contributions_to_the_Origin_of_the_Noli_me_tangere_Motif_in_Iconographica_Rivista_di_Iconografia_Medievale_e_Moderna_9_2010_p_26-41</p>
	<p>Detail of the Noli me tangere, Adam and Eve in the Garden of Eden, Add MS 30337, membrane 8. Séc. XI. http://britishlibrary.typepad.co.uk/digitisedmanuscripts/music/#sthash.KwbnH08K.dpuf</p>
	<p>Noli me tangere. Détail. Heures à l'usages de Tours. Xve. http://www.lecoindelenigme.com/Noli.htm</p>
	<p>The Thomas tapestry from around 1410. http://www.medievalhistories.com/the-wienhausen-sepulchre-and-the-risen-christ/</p>
<p>The Wienhausen Sepulchre and the Risen Christ. http://www.medievalhistories.com/the-wienhausen-sepulchre-and-the-risen-christ/</p>	
<p>Tapiserie du Noli me tangere (église Notre-Dame de Livré-sur-Changeon). Séc.XV</p>	

ANÓNIMAS	<p>Tapiserie « Le Christ jardinier » apparaissant à Marie-Madeleine Laine, soie, fils d'argent doré - entre 1470 et 1490. http://www.culturecommunication.gouv.fr/Regions/Drac-Bretagne/Politique-et-actions-culturelles/Protection-et-restauration-des-monuments-historiques/Programmation-de-travaux-sur-monuments-historiques/Programmation-2013-dans-le-departement-d-Ile-et-Vilaine</p>
	<p>Noli me tangere. France (?) C. 1500. Museum Boijmans Van Beuningen. (Medieval Sculptures. col. Jacques Schoufour). http://www.boijmans.nl/en/7/calendar-exhibitions/calendaritem/236/medieval-sculptures#6jztIWStKjVimHm.99</p>
	<p>Christ Appearing to Mary Magdalene ("Noli Me Tangere"), 1485/1500</p>
	<p>Noli Me Tangere. Millefleurs C.1500. Tapestry Panel. Southern Netherlands. http://www.franses.com/tapestries/millefleurs-and-giant-leaf/</p>
	<p>Magdalena. Noli me tangere.1520. Antwerp, Museum Mayer van den Bergh. https://pt.pinterest.com/pin/517351075916349759/</p>
	<p>Haddon Hall Chapel, retable Christ the gardener appears to Mary Magdalene. Séc. XV. Haddon Hall Chapel, retábulo. http://www.arts.magic-nation.co.uk/blog12.htm</p>
	<p>Noli me tangere, tapisserie de Felletin représentant Marie de Magdala se «retournant» vers le Christ qu'elle prend pour un jardinier. (Manufacture de Felletin, Creuse, XVII^e s. <i>Musée municipal de Conques</i>). http://www.art-roman-conques.fr/magdala.html</p>
	<p>1516, Picardische steensculptuur altaarretabel; Frankrijk, Bretagne, Pontivy, Chapelle Notre Dame de la Houssaye. Dries van den Akker s.j. / 2009.01.21. http://www.beeldmeditaties.nl/0/1/60/0163.php?v=kk1m14</p>
	<p>"Touch Me Not" (Μη μου άπτοϋ), Crete, [16th Century]. https://iconreader.wordpress.com/2011/10/23/touch-me-not-from-west-to-east/</p>
	<p>Autun Cathédrale Saint-Lazare. Noli me tangere. Séc. XVI. http://utpictura18.univ-montp3.fr/GenerateurNotice.php?numnotice=A2601</p>
	<p>Noli me Tangere. Russian, 19th century. Tempera on levkas (gesso) and wood Panel: 31 x 26.5 cm. http://www.templegallery.com/main.php?mode=3&p1=1489</p>
	<p>Ermida de Monserrate Painel: Noli me tangere. (Cf. Paper) https://www.researchgate.net/publication/317605184_MANGUCCI_Celso_CAMARA_Maria_Alexandra_Gago_da_VERAO_Teresa_No_vao_do_quinto_Arco_das_Aguas_Livres_Os_azulejos_da_Fabrica_do_Rato_para_a_Ermida_de_Nossa_Senhora_de_Monserrate_in_Cadernos_do_Arquivo_Mun/figures?lo=1&utm_source=google&utm_medium=organic</p>
	<p>Museu Nacional do Azulejo. Lisboa. Painel Santa Ana e São Joaquim a adorar a Virgem. [Gravura Noli me Tangere de Gabriel Ehringer (In <i>Innocentia Vindicata, de Celestino Sfondrati</i> .1695) por cima do jarrão do lado esquerdo do painel]. file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/brunomorais%20(1).pdf</p>
	<p>Gravura, Gabriel Ehringer, Noli me tangere. In <i>Innocentia Vindicata, de Celestino Sfondrati</i>. 1695Sfon https://www.pitts.emory.edu/woodcuts/1695Sfon/00051411.jpg</p>
	<p>Icon. Noli me tangere. 'Mary Magdalene, and Mary the mother of James and Salome, had bought sweet spices, that they might come and anoint him' (Mark 16:1.) Creta. Séc. XVII. http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=453550&objectId=58754&partId=1</p>
	<p>Modern versions of this icon, usually Greek, have attempted to "re-cover" Mary Magdalene's head, as in this icon from the Metochion of Simonos Petras at the Convent Annunciation of the Theotokos in Ormylia, Chalkidiki (c. 1985) https://iconreader.wordpress.com/2011/10/23/touch-me-not-from-west-to-east/</p>
<p>Modern versions of this icon, usually Greek, have attempted to "re-cover" Mary Magdalene's head, as in this icon from the Metochion of Simonos Petras at the Convent Annunciation of the Theotokos in Ormylia, Chalkidiki (c. 1985) https://iconreader.wordpress.com/2011/10/23/touch-me-not-from-west-to-east/</p>	
<p>Hours of the Holy Spirit. Christ appears to St. Mary Magdalene. http://manuscripts.kb.nl/zoom/BYVANCKB%3Amimi_76g14%3A088r</p>	
<p>Christ appears to St. Mary Magdalene as a gardener; angels in the empty tomb.</p>	

ANÓNIMAS	Prayer. <i>Noli me tangere</i>. Fol. 102r: historiated initial. http://manuscripts.kb.nl/zoom/BYVANCKB%3Amimi_135e19%3A102r_init
	Magdalena (<i>Noli me tangere</i>) Clau de volta, pedra amb traces de policromia s.XIV Musée lapidaire de Vézelay. https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/35/70/7b/35707b670a46e20b42bdd7cf038e4805.jpg
	South Netherlandish Master. <i>Noli me tangere</i>. C. 1500-1510. Brabant, Brussels or Antwerp. Late Gothic. https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/35/70/7b/35707b670a46e20b42bdd7cf038e4805.jpg
	French Gothic stone. '<i>NOLI ME TANGERE</i>' relief, circa 1520-30. http://www.sothebys.com/en/auctions/ecatalogue/2012/important-old-master-paintings-n08825/lot.260.html
	<i>NOLI ME TANGERE</i>. 1650 -1699. Associazione di cultura nicese L'Erca. ex confraternita della Trinità, Nizza Monferrato. bottega piemontese. Olio su tela 172,5 x 125,5cm.
	<i>Noli me tangere</i>.e XIVe. Bas-relief. Cathédrale Notre-Dame. Paris. http://hodiemeum.hautetfort.com/archive/2008/07/22-22-juillet-sainte-marie-madeleine-penitente-surnomme-la-pec.html
	Rétable du rosaire dans le collatéral sud de la Basilique Sainte-Marie-Madeleine de Saint-Maximin-La-Sainte-Baume. Séc. XVI. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:St_Maximin_madeleine_reconnait_%C3%A9sus.jpg
	Anonyme. DEUXIEME ATELIER DE LA DAURADE. L'apparition de Jésus à Marie Madeleine - La course au sépulcre de saint Pierre et saint Jean (noli me tangere. Les Apôtres au tombeau) chapiteau; relief; élément d'ensemble. 1ère moitié 12e siècle. Toulouse; Musée des Augustins. http://www.culture.gouv.fr/public/mistral/joconde_fr?ACTION=CHERCHER&FIELD_1=REF&VALUE_1=05620002117
	Norwich Cathedral. Wales. C. séc. XI. http://www.paradoxplace.com/Photo%20Pages/UK/Britain_Centre/Norwich_Cathedral/Norwich.htm
	1020, Hildesheim, details of spiraling narrative of the Life of Christ, and detail of "<i>Noli me tangere</i>". https://www.studyblue.com/notes/note/n/medieval-final-review/deck/6525118
	<i>Noli me tangere</i>. Terracotta invetriata di Benedetto e Santo Buglioni (1494 - 1576). http://www.alinariarchives.it/en/search?isPostBack=1&query=%22Appearance%20to%20Mary%20Magdalene%22
	<i>Madonna col bambino e noli me tangere di puccio capanna</i> (1340 circa). https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Madonna_col_bambino_e_noli_me_tangere_di_puccio_capanna_(1340_circa).JPG
	<i>Noli me tangere</i>, miniature of the Ingeborgpsalter, 1195. Chantilly, Musée Condé
	12th century, probably from Germany - Weissenau Cologny, Fondation Martin Bodmer Cod. Bodmer. http://www.e-codices.unifr.ch/en/list/one/fmb/cb-0127
	<i>Noli me tangere</i>, mural, 13th - Wienhausen, cloister.
	Four scenes in arched compartments on one page by the first artist of the De Lisle Psalter, the '<i>Madonna Master</i>', working c.1310. http://www.english.cam.ac.uk/medieval/zoom.php?id=101
	A 13th-century wall painting in the Catedral Vieja of Salamanca. http://www.flickrriver.com/photos/paullew/sets/72157620681938266/
Gesù risorto e Maria Maddalena, affresco del XIV secolo, Chiesa superiore del Sacro Speco, Subiaco (Roma). http://www.30giorni.it/articoli_id_78399_l4.html / http://www.30giorni.it/articoli_id_78399_l4.htm	
<i>Noli me tangere</i>, 1330-1331, Master of the Verdun Altar, Vienna. https://de.wikipedia.org/wiki/Verduner_Altar	
Noli Me Tangere from Miniatures of the Life of Christ. French (Northeastern France), 1170-1180 New York, Morgan Library. https://pt.pinterest.com/pin/326229566737943839/	

ANÓNIMAS	Magdalena (aparició de Crist a) Breviari s.XII Paris - Bibl. Mazarine - ms. 0364. https://s-media-cache-ak0.pinning.com/originals/1c/69/f6/1c69f664b1797cf30e1fef86a5e6506d.jpg
	Séc. XIV. noli me tangere. Bodleian Library, Oxford. https://pt.pinterest.com/pin/248612841907591609/
	Noli me tangere. #Resurrection #Easter [LPL MS209 f.49]. https://twitter.com/lampallib
	Biblia Ilustrada, França. 1372. http://imaginemdei.blogspot.pt/2011/04/iconography-of-resurrection-noli-me.html
	Noli Me Tangere from Psalter Flemish (Bruges), 1250-1270. New York, Morgan Library. MS M106, fol. 71v. http://imaginemdei.blogspot.pt/2011/04/iconography-of-resurrection-noli-me.html
	Escena del lado del Evangelio del presbiterio, identificada como "noli me tangere". Ermita de san Baudelio de Berlanga (Soria, España). Cincinnati Art Museum http://www.aldeaglobal.net/alu510/soria/san%20baudelio%20berlanga.htm
	Diptyque émailié : Annonciation, Noli me tangere ; Crucifixion, saint Jean-Baptiste et saint Pierre. 2e quart 14e siècle. Paris. Musée du Louvre département des Objets d'art. http://www.culture.gouv.fr/public/mistra/joconde_fr?ACTION=CHERCHER&FIELD_98=REPR&VALUE_98=Apparition%20%E0%20Madeleine&DOM=All&REL_SPECIFIC=3
	Master of the Roman de Fauvel, Noli Me Tangere from Lives of the Saints France (Paris), 1300-1350. Paris, Bibliothèque Nationale de France. http://imaginemdei.blogspot.pt/2011/04/iconography-of-resurrection-noli-me.html
	Crucifixion with Saints and Noli Me Tangere. C. 1350. http://www.wga.hu/html_m/m/master/xunk_it/xunk_it2a/12crucif.html
	Christ and Mary Magdalene (Noli Me Tangere), by an unknown artist from the Byzantine-influenced Coptic school, Wooden icon, Church of St Barbara, Cairo, Egypt, 14th Century. http://www.gettyimages.pt/detail/ilustra%C3%A7%C3%A3o/christ-and-mary-magdalene-by-an-unknown-artist-from-the-gr%C3%A1fico-stock/142456648
	Magdalena (Aparició de Crist a Maria Magdalena) Pintura mural de l'església de Santa Maria la Nueva, Zamora s.XIV. https://s-media-cache-ak0.pinning.com/originals/b6/5c/b1/b65cb1d139cb4d76d1e89ed29791a523.jpg
	Magdalena, noli me tangere Gravet alemany del s. XV, còpia de Master of Berlin Passion. https://s-media-cache-ak0.pinning.com/originals/f8/b1/8c/f8b18ca4b77036a0bb0551480af3697a.jpg
	Magdalena (noli me tangere) Miniatura manuscrit francès s.XV Horae ad usum Parisiensem. https://s-media-cache-ak0.pinning.com/originals/a7/05/19/a705193ee5bf8f3ab33b88b036d0c622.jpg
	Jesus e Mary Magdalene, fresco Santa Croce, Florence. https://s-media-cache-ak0.pinning.com/originals/2d/da/36/2dda36592dd52539ce7c82693e7a483a.jpg
	The Life of Christ (ÖNB 485, fol. 71v), c. 1425-1435. http://www.larsdatter.com/showels.htm
	Noli me tangere, a psalter (ÖNB 1775, fol. 95v), c. 1455-1465. http://www.larsdatter.com/showels.htm
	Noli me tangere, c. 1460. http://www.larsdatter.com/showels.htm
Noli me tangere, c. 1515-1525. http://tarvos.imareal.oeaw.ac.at/server/images/7007962.JPG	
Noli me tangere. (fol. 233), Speculum historiale (BNF Fr. 50), 1463. http://visualiseur.bnf.fr/ConsulteurElementNum?O=IFN-8100039&E=JPEG&Deb=122&Fin=122&Param=C	
Christ appearing to St Mary Magdalene, metalcut with hand-colouring, 1470/80, attributed by Schreiber to the Master of Jesus of Bethany or to the Bergwolken-workshop. https://pt.pinterest.com/pin/516928863451598284/	

ANÓNIMAS	<p>De traditionele plaats van Noli me tangere in de kapel van Johannes de Doper in de Kerk van het Heilig Graf, Jeruzalem. http://www.wikiwand.com/nl/Noli_me_tangere</p>
	<p>Noli me tangere; fresco preserved at the Episcopal Palace of Novara. https://www.gettyimages.pt/fotos/mary-magdalene-chapel</p>
	<p>Magdalena (noli me tangere) miniatura manuscrit, s.XV Missel à l'usage de Paris Bibl. Mazarine - ms 0412 f.310v</p>
	<p>Aparició de Crist a Maria Magdalena. Anònim holandès s.XV</p>
	<p>Noli me tangere. Circa séc. XII. Calabria – Ecclesia Capistrano. http://www.stilearte.it/renoir-in-calabria-fu-lui-a-ridipingere-gli-affreschi-danneggiati-a-capistrano/</p>
	<p>Noli me tangere, c. 1515-1525. http://tarvos.imareal.oew.ac.at/server/images/7007962.JPG</p>
	<p>Noli me tangere. Basilique Sainte-Marie-Madeleine de Saint-Maximin-la-Sainte-Baume (finalizada) 1532 – Provence. https://fr.wikipedia.org/wiki/Basilique_Sainte-Marie-Madeleine_de_Saint-Maximin-la-Sainte-Baume</p>
	<p>«Le Christ et La Madeleine, Noli me tangere». <i>École italienne</i>. Huile sur marbre, XVIe siècle. https://drouot.com/L/17295262--italian-school-of-the-17th-ce</p>
	<p>Panneaux peints sur triptyque, XVIe siècle : Apparition de Jésus à la Vierge, Descente aux limbes, «Noli me tangere». <i>Église Saint-André dépendait de l'abbaye de Montier-la-Celle</i>. https://www.patrimoine-histoire.fr/Patrimoine/Troyes/Saint-Andre-les-Vergers-Saint-Andre.htm</p>
	<p>Anónimo - Noli me tangere, s/d., Museo de Clausura, Monasterio Cisterciense de San Bernardo. Alcalá. https://artsandculture.google.com/asset/noli-me-tangere-nadie-me-toque/AwGKR0UDCm5v9A</p>
	<p>«Noli me tangere» dans une chapelle latérale (copie?). <i>Église Notre-Dame-de-la-Croix de Ménilmontant</i>. https://www.patrimoine-histoire.fr/Patrimoine/Paris/Paris-Notre-Dame-de-la-Croix-de-Menilmontant.htm</p>
	<p>Ecole de la fin du XVIIème siècle - Noli me tangere - Huile sur toile. (restaurations, nettoyage et griffures). 135.5 x 96.5 cm. https://issaly-pichon.auction.fr/_fr/lot/ecole-de-la-fin-du-xviieme-siecle-noli-me-tangere-huile-sur-toile-7678118#.YkXhP0rMKM8</p>
	<p>Magdalena (noli me tangere) Anònim itàlia s.XVII. https://pt.pinterest.com/pin/342977327848595577/</p>
	<p>Noli Me Tangere identified as Hispano-Flemish, C. 1550. https://www.christies.com/lot/hispano-flemish-school-circa-1550-noli-me-tangere-5610249/?intObjectID=5610249&lid=1</p>
	<p>Anonimo - sec. XVI . Noli me tangere.</p>
	<p>Anonyme. Le Christ jardinier ou «Noli me Tangere ». 18e siècle (?). Salins-les-Bains ; Musée Max Claudet</p>
	<p>Christ appears to Mary Magdalene 'Noli me tangere' anonymous. Óleo s/ tela, 495 x 400 mm/ 545 x460x30 mm (molura)</p>
<p>Anonyme. Sainte Marie-Madeleine tendant un vase au Christ. 17e siècle. Paris. Musée du Louvre. https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010095640</p>	
<p>Anonymous German artist. Christ appears here as a gardener to Mary Magdalene. 1560-70</p>	
<p>Noli me tangere [L'incrédulité de Saint Thomas.] Paire de gouaches. l. 21.5 x H. 28 cm. Ecole flamande du XVIIIe siècle. https://actualite.nouvelle-aquitaine.science/saint-thomas-lincredulite-a-lepreuve-des-sens/</p>	

ANÓNIMAS	Anonyme. Le Christ jardinier. 18e siècle. Montauban; Musée Ingres. https://www.pop.culture.gouv.fr/notice/joconde/06070000422
	Gravura, missal do séc. XIX. http://www.marysrosaries.com/collaboration/index.php?title=File
	Scène romantique du Noli me tangere avec le Christ et Marie-Madeleine (gravure XIXe siècle). https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Noli_me_tangere_romantique.JPG
ICONES	Noli me tangere, Mosteiro Dionisiou, Monte Athos, séc. XVI. http://iconaimmaginedio.blogspot.pt/2013/05/noli-me-tangere-uniconografia-di-una.html
	Noli me tangere, Venezia, C. 1610. Istituto Ellenico Studi Bizantini e Post-bizantini, http://iconaimmaginedio.blogspot.com/2013/05/noli-me-tangere-uniconografia-di-una.html
	Noli me tangere, Russia, séc. XVIII. http://3.bp.blogspot.com/-yyHUFH0z158/UZnrUfteUsl/AAAAAAAAAAsk/N46X09OYGH0/s1600/12.Noli+me+tangere,+Russia,+XVIII+sec..jpg
Emmanuail Tzanès Bounialis	Noli me tangere, Corfú, Antivouniotissa, 1657. http://4.bp.blogspot.com/20C8MSFACl4/UZnrP4b3dNI/AAAAAAAAASM/m_pMKs-NB8ql/s1600/9.Emmanuail+Tzan%C3%A8s+Bounialis,+Noli+me+tangere,+Corf%C3%B9,+Antivouniotissa,+1657.jpg
Jannis Syropoulos	Noli me tangere, Sarajevo, XVII sec. http://2.bp.blogspot.com/YKdtpbtmke0/UZnrRcv3Cfl/AAAAAAAAASU/Bh_GnMj_5lo/s1600/10.Jannis+Syropoulos,+Noli+me+tangere,+Sarajevo,+XVII+sec.jpg
Michail Damaskinós	Noli me tangere, XVII sec. http://4.bp.blogspot.com/-s6EZqj05Zvl/UZnrSwMc_VI/AAAAAAAAA5c/4400r7ba9HY/s1600/11.Noli+me+tangere,+seguace+Michail+Damaskin%C3%B2s,+XVII+sec..jpg

DO SÉCULO XV AO SÉCULO XXI

Botticelli, n.locl. atrib.	<i>Noli Me Tangere</i>. 1491-1493. Philadelphia Museum of Art, Filadélfia BOTTICELLI Sandro (atelier de), FILIPEPI Alessandro Mariano (atelier de). NOLI ME TANGERE. 4e quart 15e siècle. Avignon. https://it.wikipedia.org/wiki/Noli_me_tangere_(Botticelli)
Bronzino, Paris, Louvre	<i>Noli me Tangere</i> 1561. https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Noli_me_tangere_-_Bronzino_-_Louvre_INV_130
Brueghel, le Jeune, Nancy	<i>Noli me Tangere</i> 1630 https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Noli_me_tangere_c._1630_Jan_Brueghel_the_Younger.jpg
Edward Burne-Jones (n. local?)	<i>The Morning of the Resurrection</i>. 1886. Oil paint on wood. 845 x 1511mm. Tate Gallery. https://www.tate.org.uk/art/artworks/burne-jones-the-morning-of-the-resurrection-n04888
Alonso Cano, Budapest	<i>Noli me tangere - apparition du Christ à Marie Madeleine</i> . 1630 - 1646 -1652. https://www.mfab.hu/artworks/christ-appearing-to-mary-magdalene-as-a-gardener-noli-me-tangere/
Caracciolo Battistello, Prato	<i>Noli me Tangere</i> 1620 - Musée de Prato (Italie). https://it.wikipedia.org/wiki/File:Battistello_caracciolo,_noli_me_tangere,_1618_circa.jpg
Correggio, Madrid, Prado	<i>Noli Me Tangere</i> , 1526. https://en.wikipedia.org/wiki/Noli_me_tangere_(Correggio)
Duccio, Sienne (di Buoninsegna)	<i>Noli me tangere</i> , Siena, 1290/1308-11. Tempera on wood, 51 x 57 cm. Museo dell'Opera del Duomo, Siena. http://www.wga.hu/html_m/d/duccio/maesta/verso_2/verso25.html
Gregori de Ferrari. Bologne/ Gênes	<i>Noli me Tangere</i> . 1680 https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gregorio_De_Ferrari_-_Noli_Me_Tangere_-_Google_Art_Project.jpg
Lavinia Fontana	<i>Noli Me Tangere</i> , 1581. Galleria degli Uffizi, Florence, Italy. https://www.artsy.net/artwork/lavinia-fontana-noli-me-tangere
Fra Angelico	<i>Jesus Appearing to the Magdalene</i> . <i>Noli me tangere</i> . 1440-41. https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Angelico,_noli_me_tangere.jpg
Fra Bartolomeo (1472-1517)	<i>Noli Me Tangere</i> . <i>Depicted at the tomb with Christ appearing as a gardener</i> . 1506. https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Noli_me_tangere_-_Fra_Bartolomeo_-_Louvre_INV_39
Follower of Giotto di Bondone	<i>Noli me tangere</i> , 1350-1375. The Courtauld Institute of Art. http://artuk.org/discover/artworks/noli-me-tangere-207200
Giotto di Bondone	<i>Noli me tangere</i> (1267-1337) - Lower Church of the Basilica of St Francis of Assisi http://catholicnews.org.uk/Home/Podcasts/Art-and-Culture/Christ-s-Passion-and-Resurrection-from-Assisi/Easter-Sunday
Hans Holbein, le Jeune	<i>Noli me tangere</i> . 1524. https://www.rct.uk/collection/400001/noli-me-tangere
Juan de Flandres	<i>Noli me Tangere</i> . 1502. https://reproarte.com/en/choice-of-topics/style/renaissance/14464-noli-me-tangere-detail
Claude Lorrain	<i>Paysage avec la scène Noli me tangere</i> (1681). Huile sur toile, 84,5 × 141 cm. https://www.clau-delorrain.org/Landscape-With-Noli-Me-Tangere-Scene-1681.html
Alessandro Pasadena Magnasco	[Il Lissandrino] - <i>Noli Me Tangere</i> , 1705-1710. https://www.getty.edu/art/collection/object/103RD1

Gabriel Metsu (1629-1667)	<i>Noli me tangere</i> . 1667. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gabriel_Metsu_-_Noli_me_tangere_GG_6044.jpg
Nicolas Mignard (n. loc.) Pierre Mignard II	<i>Noli me tangere</i> , cathédrale Notre-Dame-et-Saint-Véran de Cavailon. Séc. XVII <i>Noli me tangere</i> . 1711. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nicolas_Mignard-Noli_me_tangere-1.jpg
Angelo Nardi, Toledo	<i>Noli me tangere</i> (1639, Getafe). https://museo.getafe.es/omeka/items/show/3016
Atrib. Mariotto di Nardo, Florence	Sacristy of the Chapel of San Nicolò - Noli me Tangere. 1390-5. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mariotto_di_nardo_cappella_acciaiuoli_1385-1405_ca._marie_al_sepolcro_e_noli_me_tangere_01.jpg
Perugino, Chicago	(Pietro di Cristoforo Vannucci 1445/46-1523). <i>Noli Me Tangere</i> , 1500/05. https://www.alamy.com/noli-me-tangere-150005-perugino-pietro-di-cristoforo-vannucci-italian-144546-1523-artist-perugino-origin-italy-date-15001505-image235929023.html
Jacopo Pontormo, after Battista Franco, Florence	<i>Noli me tangere</i> 1531. https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Noli_me_tangere_by_Pontorno_-_2.jpg
Nicolas Poussin	<i>Noli me tangere</i> (1653). Museo Prado. Madrid. https://www.museodelprado.es/en/the-collection/art-work/noli-me-tangere/494a6d55-6b14-4928-aea4-966f63345b9c
Antonio Raggl, Rome	<i>Noli me tangere</i> - Altare del Ss. Domenico e Sisto.1650. https://www.akg-images.co.uk/archive/Noli-me-tangere-2UMDHUQTTXX.html
Bartolomeo Ramenghi, Modene	<i>Noli Me Tangere</i> . s.d. [c.1540]. https://en.wikipedia.org/wiki/Art_collection_of_BPER_Banca
Peter Paul Rubens	<i>Cristo aparece a Maria Madalena como jardineiro</i> . 1626. https://fineartamerica.com/featured/noli-me-tangere-christ-appears-to-mary-magdalene-peter-paul-rubens-peter-paul-rubens.html
Andrea del Sarto, Florence	<i>Noli me tangere</i> . 1510. https://en.wikipedia.org/wiki/Noli_me_tangere_(Andrea_del_Sarto)
Spranger Bartolomeo, Bucarest	<i>Noli me tangere</i> . Séc. XVII https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bartholomeus_spranger,_noli_me_tangere.JPG
Tisi, dit Il Garofalo	Benvenuto Tisi, gen. Il Garofalo - <i>Noli me tangere</i> . olio su tela, 56 x 73,3, 1525/1530
Titien, Londres	<i>Noli me tangere</i> , «Ne me touche pas», 1514. https://en.wikipedia.org/wiki/Noli_me_tangere_(Titian)
Meister des Göttinger Barfüßertars	<i>Noli me tangere</i> ca. 1410, Magdalenenkirche, Hildesheim. https://en.wikipedia.org/wiki/Meister_des_G%C3%B6ttinger_Barf%C3%BC%C3%9Fertars
Antonio da Atri	<i>Noli me tangere</i> - 1410. https://www.wga.hu/html_m/a/antonio/atri/index.html
Beato Angelico	<i>Noli me tangere. tempera e pennello</i> . Circa 1400. http://www.polomuseale.firenze.it/corallisanmarcomostra/miniature.aspx?idMiniatura=100&idcodice=1
Benvenuto di Giovanni et son fils Girolamo di Benvenuto	<i>Noli me tangere, vers 1500</i> . Sienna, Pinacothèque nationale. http://www.artefact-lectereblog.fr/2660/sienne-xiiiie-xve-siecles-une-autre-rennaissance-celebree-a-rouen/
Aurelio e Giovan Pietro Luini	<i>Noli me tangere</i> . Igreja de San Maurizio, antigo Monasterio Maggiore, Milan. https://www.lombardiabeniculturali.it/fotografie/schede/IMM-3a010-0008947/
Maestro Crocifissione Lehman	<i>Noli me Tangere</i> . 1370, Londra, National Gallery. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Maestro_della_crocifissione_lehman,_noli_me_tangere,_1370-75_ca.jpg

Fresco atrib. Mariotto di Nardo	Sacristy of the Chapel of San Nicolò - Noli me Tangere. 1390-5. https://joyofmuseums.com/museums/united-states-of-america/new-york-museums/metropolitan-museum-of-art/highlights-of-the-met/doorway-from-the-church-of-san-nicolo-san-gemini/
Piero della Francesca (c.1420-1492)	<i>Polyptych of the Misericordia: predella with Christ appearing to the Magdalene (Noli me tangere).</i> Pinacoteca Comunale, Sansepolcro, Italy. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Piero_della_Francesca,_Noli_me_Tangere,_15th_century,_Sternberg_Palace,_Prague_(2)_(26162526416).jpg
Hans Memling	<i>Noli me tangere.</i> 1480. Alte Pinakothek (Munich). https://pt.wikipedia.org/wiki/Cenas_da_Paix%C3%A3o_de_Cristo_(Memling)
Perugino (Pietro di Cristoforo Vannucci 1445/46-1523)	<i>Noli Me Tangere, 1500/05.</i> https://www.artic.edu/artworks/16207/noli-me-tangere
Perugino (Pietro di Cristoforo Vannucci) 1445/46-1523	<i>Christ and the Woman of Samaria, 1500/05.</i> https://www.artic.edu/artworks/16200/christ-and-the-woman-of-samaria
Jean Bellegambe	<i>Noli me tangere.</i>1500 https://artofthe.bible/mary-magdalene/
Jacob van Oostsanen (1470 – 1533)	<i>Noli me tangere.</i> 1507. https://www.artbible.info/art/large/925.html
Timoteo Viti	Magdalena (Noli me tangere) (c. 1512) Church of San Angelo Minore, Cagli (Pesaro). https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cagli_-_Timoteo_Viti_-_Noli_me_tangere.jpg
BOTTICELLI Sandro / FILIPEPI Alessandro Mariano (atelier de)	<i>NOLI ME TANGERE. 4e quart 15e siècle.</i> Avignon. https://artsandculture.google.com/asset/noli-me-tangere/YwGRUVyijiyg
Atribuído a Giuliano Amidei	<i>Noli me tangere, c. 1444 / 1464.</i> https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Giuliano_amidei,_noli_me_tangere.jpg
Giovanni da Milano (fl.1346-1369)	<i>Noli me tangere.</i> 1370 – 1372. Pinacoteca, Vatican Museums, Vatican State. https://gallerix.org/storeroom/1482439030/N/19672/
Giovanni da Milano (Lombard, actv.1346–69)	<i>Christ and Saint Peter; the Resurrection; Christ and Mary Magdalen.</i> Tempera on wood, gold ground; 9 3/4 x 24 7/8 in. (24.8 x 63.2 cm). https://www.metmuseum.org/blogs/now-at-the-met/features/2010/giovanni-da-milano-seeing-with-the-senses
Lorenzo D'Andrea D'Uderigo di Credi	<i>Noli me Tangere.</i> 1er quart 16e siècle. https://www.pop.culture.gouv.fr/notice/joconde/000PE025623
Master of the Martyrdom of the Ten Thousand	<i>Noli me Tangere.</i> 1460-1500. https://www.apollo-magazine.com/noli-me-tangere-depictions-touch-distance/
Nardon Pénicaud, Limoges	<i>Diptych Noli me tangere (Christ after Resurrection and St. Mary Magdalene).</i> séc. XV. https://www.alamy.com/stock-photo/nardon-penicaud.html
Hans_Baldung	<i>Noli me tangere, 1539.</i> Darmstadt. https://wikioo.org/paintings.php?refarticle=8BWR8J&titlepainting=Noli%20me%20tangere&artistname=Hans%20Baldung
Lelio Orsi	<i>Noli me tangere, Wadsworth Atheneum, Hartford.</i> https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lelio_Orsi_Noli_me_tangere.jpg
Francucci Innocenzo	<i>Noli me tangere.</i> 1534. http://catalogo.fondazionezeri.unibo.it/entry/work/40564/Francucci%20Innocenzo%2C%20Noli%20me%20tangere
Atrib. Michiel Coxie (1499–1592) ou Giovanni Battista Lodi da Cremona.	<i>Noli me tangere. Woven in the workshop of Willem de Pannemaker (actv. 1515–c. 1581).</i> http://www.artic.edu/aic/collections/artwork/artist/Pannemaker,+Willem+de

Master of the Narbonne Parament	<i>Entombment, descent into Hell, Noli me tangere</i> c 1375 Musee du Louvre. http://www.louvre.fr/oeuvre-notices/le-parement-de-narbonne
Michael Damaskenos	<i>Touch Me not. 1585-91.</i> St Catherine of the Sinaites, Herakleio, Greece. http://www.pravmir.com/icons-of-mt-sinai/
Tilman Riemenschneider	<i>Magdalena "noli me tangere"</i> Panell central de l'altar de Parish Church, Münnernstadt. http://www.wga.hu/html_m/r/riemensch/1magdal2.html
Santi Buglioni (1494 - 1576)	<i>Noli Me Tangere, bas relief,</i> Archives Bridgeman Art Libraray (BAL). http://www.myartprints.co.uk/a/buglioni-santi/noli-me-tangere-bas-relie.html
Giovanni Francesco Rustici, (b. 1474, Firenze - d. 1554, Tours)	<i>Noli me tangere</i> c. 1520. <i>Glazed terracotta, 230 x 200 cm.</i> Museo Nazionale del Bargello, Florence. http://www.wga.hu/html_m/r/rustici/index.html
Gislebertus (?)	<i>Noli Me Tangere, c. 1130.</i> Limestone. Saint-Lazare, Autun. http://www.19thc-artworldwide.org/spring11/violet-le-ducs-judith-at-vezelay
Giuseppe Maria Mazza. (1653-1741)	<i>Noli Me Tangere, c. 1710-30.</i> Terracotta, 59 x 59 x 14 cm. http://artmuseum.princeton.edu/image-download?id=101131&img=STU00660.jpg
Meister von Sankt Laurenz.	<i>Passionsaltar / Die Große Passion (Fragment). 1425-1430.</i> 90x56 cm. http://www.bildindex.de/obj05011329.html
Giotto (1266-1337)	<i>Noli me tangere. 1320,</i> Fresque Eglise inférieure St François, chapelle Ste Madeleine. Assis. http://www.rivagedeboheme.fr/pages/arts/peinture-jusqu-au-14e-siecle/giotto.html
Giotto	<i>Noli me tangere. C.1303.1305.</i> Padova-Cappella degli Scrovegni. https://www.studyblue.com/notes/note/n/quiz-1/deck/10078502
Follower of Giotto	<i>Noli me tangere. c. 1310,</i> San Dominico Maggiore, Naples. https://www.studyblue.com/notes/note/n/final-exam/deck/6849945
Puccio di Simone	<i>Noli me tangere. sec. XIV.</i> (Maestro dell'altare di Fabriano) http://catalogo.fondazionezeri.unibo.it/scheda.jsp?decorator=layout_S2&apply=true&tipo_scheda=OA&id=7443&titolo=Maestro+della+pala+di+Fabriano+%2C+Noli+me+tangere
Puccio di Simone	<i>Noli me tangere, 1340 –</i> Florence, Santa Trinità. (Maestro dell'altare di Fabriano). http://catalogo.fondazionezeri.unibo.it/entry/work/7443/Puccio%20di%20Simone%2C%20Noli%20me%20tangere
Anonimo, Puccio di Simone	<i>Noli me tangere – particolare. sec. XIV.</i> http://catalogo.fondazionezeri.unibo.it/scheda.jsp?id=7304&apply=true&titolo=Maestro+della+pala+di+Fabriano+%2c+Episodi+della+vita+di+santa+Maria+Maddalena+e+santa+Marta&tipo_scheda=OA&decorator=layout_S2
Polidoro da Caravaggio	<i>Noli me tangere San Silvestro al Quirinale 1525.</i> https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Polidoro_da_Caravaggio_Noli_me_tangere_San_Silvestro_al_Quirinale_1525.jpg
Francisco Henriques	<i>Jésus apparaît à Marie Madeleine. C.1508 ?</i> (Alpiarça; Évora). http://legrandatelier.canalblog.com/albums/francisco_henriques/photos/69875229-f.html
Atribuído a Francisco Correia	<i>Noli me tangere/ Igreja matriz de Azurara.</i> https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8090/1/ulfi128849_tm.pdf
Luis de Morales	<i>Noli me tangere, 1550-1560.</i> Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga. https://www.museodelprado.es/en/whats-on/exhibition/the-divine-morales/b0286812-2db5-407b-91b5-ffb82179a56a
Juan de Flandes	<i>Noli me tangere (1496-1504),</i> Tabla del Políptico de Isabel la Católica, Palacio Real. C.1510. https://es.wikipedia.org/wiki/Juan_de_Flandes#/media/Archivo:Juan_de_Flandes_-_Christ_Appearing_to_Mary_Magdalen_-_WGA12053.jpg
Mariotto Di Nardo	<i>Noli me tangere. 4e quart 14e siècle ; 1er quart 15e siècle.</i> https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mariotto_di_nardo_cappella_acciaiuoli_1385-1405_ca.,_marie_al_sepolcro_e_noli_me_tangere_01.jpg

Luca Signorelli	<i>Noli Me Tangere</i> - Séc. XVI. Detroit Institute of Arts. http://catalogo.fondazionezeri.unibo.it/scheda/opera/20811/Signorelli%20Luca%2C%20Noli%20me%20tangere
Bartolomeo Ramenghi, il Bagnacavallo (1484/1542)	<i>Noli Me Tangere</i> . s/d. [c.1540]. https://www.lagalleriabpper.it/quattrocento-e-cinquecento/20-noli-me-tangere
Francisco de Campos	<i>Noli me Tangere</i> . c. 1560-1565. Óleo s/madeira. Nasher Museum of Art of Duke University file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/ulsd054949_td_corpus_1.pdf https://nasher.duke.edu/artwork/122/
Alessandro Allori (Florence 1535-1607)	<i>Noli me tangere</i> . 1561. https://www.mutualart.com/Artwork/Noli-me-tangere/D8A46F5A547E4643
Alessandro Allori	<i>Noli me tangere</i> . s/d. Oil on copper. https://www.christies.com/en/lot/lot-5529723
Andrea Mantegna [imitator?] (1430/31-1506)	<i>Noli me tangere</i> , 1459. https://www.nationalgallery.org.uk/paintings/imitator-of-andrea-mantegna-noli-me-tangere
Barthelemy d'Eyck (activo 1444-1469)	<i>Le Christ d'un Noli me tangere (Volet droit d'un triptyque)</i> . https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Barth%C3%A9%20d%27Eyck_007.png
Andrea del Sarto	<i>Noli me Tangelo</i> (c. 1510). https://en.wikipedia.org/wiki/Noli_me_tangere_(Andrea_del_Sarto)
Master of Mary of Burgundy and workshop	<i>Prayer Book of Charles the Bold</i> . Vienna. (Flemish, active c. 1470 - about 1480) Lieven van Lathem and workshop (Flemish, c. 1430 - 1493) and Nicolas Spierinc (Flemish, active 1455 - 1499). Antwerp. 1469, c. 1471 and c. 1480 - 1490. http://www.getty.edu/art/collection/objects/1511/vienna-master-of-mary-of-burgundy-and-workshop-lieven-van-lathem-and-workshop-and-nicolas-spierinc-prayer-book-of-charles-the-bold-flemish-and-french-1469-about-1471-and-about-1480-1490/
Girolamo da Santacroce	<i>NOLI ME TANGERE</i> . Séc. XVI. https://artuk.org/discover/artworks/noli-me-tangere-christ-appearing-to-the-magdalen-189054
Anonimo , Galizzi Gerolamo	sec. XVI - <i>Noli me tangere</i> . http://catalogo.fondazionezeri.unibo.it/scheda/opera/42608/Girolamo%20da%20Santacroce%2C%20Noli%20me%20tangere
Bramantino	<i>Noli me tangere, affresco staccato</i> . circa 1498-1500, Pinacoteca del Castello Sforzesco. https://en.wikipedia.org/wiki/Noli_me_tangere_(Bramantino)
Master Henri	<i>Noli Me Tangere - Livre d'Images de Madame Marie</i> . 1285-1290. Paris, Bibliothèque nationale de France. http://imaginemdei.blogspot.pt/2011/04/iconography-of-resurrection-noli-me.html
Cesare Nebbia, (Atrib.)	<i>Noli me tangere - Segunda mitad del siglo XVI</i> . Museo del Prado. https://www.museodelprado.es/coleccion/obra-de-arte/noli-me-tangere/b461b2c8-4190-4b14-883c-4c2df7acd25c
Girolamo da Treviso	<i>Noli me tangere</i> , C. 1519. Bologna, San Giovanni in Monte. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Girolamo_da_treviso,_noli_me_tangere,_1519_ca.JPG
Franciabigio	<i>Noli Me Tangere</i> . 1520-1525, Museo del Cenacolo di San Salvi. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Franciabigio_-_Noli_me_tangere_-_WGA08190.jpg
Veronese (Paolo Caliari)	<i>Noli Me Tangere</i> . 1528, oil on canvas, 67 x 95 cm. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Paolo_Veronese_015.jpg
Denis Calvaert (1540c. 1619)	<i>Noli me tangere</i> . Bologna - Pinacoteca A. Villani e Figli. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Calvaert_Noli_me_tangere.jpg
Denijs Calvaert / Dionisio Fiammingo	<i>Noli me tangere</i> . Bologna, Pinacoteca Nazionale. (Anversa 1540-Bologna 1619). https://art.rmngp.fr/en/library/artworks/denys-calvaert_noli-me-tangere_huile-sur-toile

Laurent de La Hyre, (1606–1656)	<i>Noli me tangere</i> . 1650. https://www.alamy.com/stock-photo-laurent-de-la-hyre-1606-1656-noli-me-tangere-two-pendants-france-french-75090169.html
Laurent La Hyre	<i>L'apparition du Christ à La Madeleine</i> . (Précision auteur Paris, 1606; Paris, 1656 Ecole France). https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Laurent_de_La_Hyre_-_Apparition_du_Christ.jpg
Laurent de La Hyre	<i>Jesus Appearing to the Three Marys</i> , 1650, oil on canvas. 398 cm x 251 cm. http://www.artic.edu/aic/collections/artwork/25960?search_no=1&index=2
Lucas van Leyden	<i>Christ Appearing to Saint Mary Magdalen as a Gardener</i> , 1519. Gravura. https://www.beaux-arts.ca/collection/artiste/lucas-van-leyden
Giulio Romano (1499-1546)	<i>Noli Me Tangere</i> , 1520. Museo Prado. https://www.museodelprado.es/coleccion/obra-de-arte/noli-me-tangere/de98cef9-efab-4042-ae19-cb12da8beea0
Giovanni Antonio de Sacchis	<i>Noli me tangere</i> , 1524, Museo Cividale. (Pordenone). https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Giovanni_Antonio_de_Sacchis_(Pordenone)_-_Noli_me_tangere_-_1524_-_Museo_Cividale_(Contrasto_33).jpg
Bronzino (1503-1572)	<i>Chapelle de Santo Spirito de Florence</i> . 1560. 291 x 195 cm. https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010064438/ https://openbibart.fr/item/display/10068/1035072
Angelo Bronzino	<i>Noli me tangere</i> , 1561, Musée du Louvre. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Angelo_Bronzino_-_Noli_me_tangere_-_WGA3289.jpg
Alonso Sanchez Coello	<i>Noli Me Tangere – 1574, 231x224 Cm</i> . Monasterio - pintura, San Lorenzo Del Escorial. https://www.alamy.de/noli-me-tangere-1574-231-x-224-cm--renacimiento-espaul-thema-sanchez-coello-alonso-lage-monasterio-pintura-san-lorenzo-del-escorial-madrid-spanien-image219962243.html
Bernardino Luini	<i>Noli me tangere (detail)</i> . Pinacoteca Ambrosiana, Milano (MI). https://www.lombardiabeniculturali.it/opere-arte/schede/L0060-00148/
Marco Pino da Siena (1525c.-1586)	<i>Noli me tangere</i> , 1550. olio su tela. Museo dei Cappuccini – Roma https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marco_del_Pino_-_noli_me_tangere_-_Museo_dei_cappuccini_-_Roma.jpg
Antonio da Correggio	<i>Noli Me Tangere</i> , c. 1534. https://en.wikipedia.org/wiki/Noli_me_tangere_(Correggio)
Attrib. Jacopo Bassano (Jacopo da Ponte)	<i>Christ Appearing to Saint Mary Magdalen ("Noli Me Tangere")</i> (1546). https://www.metmuseum.org/art/collection/search/372543
Eustache LE SUEUR	<i>Jesus apparait à la Madeleine, 3e quart 17e siècle</i> . https://www.museedegrenoble.fr/oeuvre/62/1922-l-apparition-du-christ-a-la-madeleine-noli-me-tangere.htm
Andrea Vaccaro	<i>Noli Me Tangere</i> , 17th century. Cosenza, Galleria Nazionale Palazzo Arnone. https://www.europeana.eu/en/item/2048011/work_39203
Andrea Vaccaro	<i>Noli Me Tangere, séc. XVII</i> . Óleo s/tela. 102 x 76 cm. http://www.artnet.com/artists/andrea-vaccaro/noli-me-tangere-sz458ycHNHB_dpBGw5mVtA2
Jean le Noir and Assistants	<i>Noli Me Tangere – Breviary Charles V. France (Paris), 1364-1370</i> . http://imaginem-dei.blogspot.pt/2011/04/iconography-of-resurrection-noli-me.html
Friedrich Herlin	<i>Noli me tangere</i> . 1462. http://tarvos.imareal.oew.ac.at/server/images/7006308.JPG
Pontormo	<i>Noli Me Tangere</i> . 1530s. Paineel, 125 x 95 cm. Private collection. https://www.wga.hu/html_m/p/pontormo/3/11nolime.html
Herlin Friedrich (1425/30-1500)	<i>Noli me tangere</i> . Süddeutsch ; Jo:20:014-018 , Mk:16:009-020 , Auferstehung:09:001-0091462 ; 1462 ; Nördlingen ; Deutschland ; Stadtmuseum. http://tarvos.imareal.oew.ac.at/server/images/7013991.JPG

Puccio Capanna	<i>Noli me Tangere</i> . C.1340. (S.Trinita /Firenze). https://lirias.kuleuven.be/bitstream/123456789/328823/2/9789004231955_08-Baert.pdf
NICOLAUS VIRDUNENSIS - Nikolaus von (aus) Verdun.	„von dem noch der Marienschrein von Tournai (1205) und der Dreikönigsschrein in Köln (1181 - 1230) stammt. „Noli me tangere“ (Berühre mich nicht)“. http://theodor-frey.de/verduner%20altar.htm
Giovanni Maria Butteri	<i>Cristo appare alla Maddalena in veste di ortolano, 1581-84</i> . "Chiostro grande di smn, lato est 17" https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chiostro_grande_di_smn,_lato_est_17_giovanni_maria_butteri,_cristo_appare_alla_maddalena_in_veste_di_ortolano,_1581-84.JPG
Martin Schongauer	<i>Noli Me Tangere</i> . C. 1480. Têmpera s/madeira. Musée d'Unterlinden, Colmar. https://victorianweb.org/painting/northern/schongauer.html
Martin Schongauer (1450–1491)	<i>Noli Me Tangere, 1473</i> . https://www.metmuseum.org/art/collection/search/338743
Fra Bartolommeo (Album Bonnat)	folio 14, <i>Noli me Tangere</i> ; « Album factice, relié en parchemin, mortant sur le plat supérieur en lettres d'or et inscrit dans un médaillon: Fra Bartolommeo. Inscription sur la deuxième page de garde :Disegni / di / Fra Bartolommeo / Pittore Fiorentino / 1469-1517 ». http://arts-graphiques.louvre.fr/detail/oeuvres/1/215520-Noli-me-Tangere
Barthélémy d'Eyck	Painel direito: <i>Triptyque de l'Annonciation avec le prophète Jérémie et le Christ du Noli me tangere</i> (Aix en Provence, 1443-45, Musée Royal d'Art Ancien, Bruxelles). https://www.1st-art-gallery.com/Barthelemy-D-Eyck/Christ-Of-Noli-Me-Tangere-Reverse-Of-Jeremy.html
Cerchia Michelangelo Buonarroti	<i>Noli me Tangere</i> . (1475 - 1564)Óleo s/tela, 98 x 76.5 cm. https://www.casabuonarroti.it/en/museum/collections/other-works/noli-me-tangere/
Frei Carlos	<i>Aparição de Cristo à Virgem, 1529</i> . Convento do Espinheiro, Évora. https://pt.wikipedia.org/wiki/Apari%C3%A7%C3%A3o_de_Cristo_%C3%A0_Virgem_Maria_(Frei_Carlos)#/media/Ficheiro:Frei_Carlos_-_Apari%C3%A7%C3%A3o_de_Cristo_a_Nossa_Senhora.jpg
Dipinto di Pontormo	<i>Noli me tangere</i> . "successivo al 1531, basato su un disegno di Michelangelo Buonarroti Viene conservato nella Casa Buonarroti Firenze". https://www.casabuonarroti.it/en/museum/collections/other-works/noli-me-tangere/
Garcia Fernandes	<i>Triptico da Aparição de Cristo à Virgem, 1531</i> . (Igreja do mosteiro de clarissas de Santa Clara-a-Antiga, em Coimbra, atualmente no acervo do Museu Machado de Castro). https://abrancoalmeida.files.wordpress.com/2011/01/fernandes_anunciacao-c-11.jpg
Bronzino (da Pontormo su dis di Michelangelo)	<i>Noli me tangere (per vittoria colonna) 1532</i> . https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bronzino_(da_pontormo_su_dis_di_michelangelo),_noli_me_tangere_(per_vittoria_colonna),_1532_ca_01.JPG
João de Ruão	<i>Aparição de Cristo a Maria Madalena e Aparição de Cristo à Virgem, 1535-1540</i> . http://www.museummachadocastro.gov.pt/pt-PT/investigacaoerestaurao/ContentDetail.aspx?id=274
Giovanni Battista Franco (Il Semolei)	<i>Noli Me Tangere, c. 1537</i> . https://it.wikipedia.org/wiki/File:Battista_franco,_noli_me_tangere_(after_michelangelo),_post_1537.JPG
Ludovico Cardi (1559 – 1613)	" <i>Noli me Tangere</i> ". Conservatorio di Santa Chiara. https://lodovicocardicigoli.blogspot.com/2013/05/raconto-001-noli-me-tangere-di.html
Marco Pino da Siena (1525c.-1586)	<i>Noli me tangere</i> , Metà del XVI secolo, olio su tela. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marco_del_Pino_-_noli_me_tangere_-_Museo_dei_cappuccini_-_Roma.jpg
Giovan Paolo Lomazzo	<i>Noli me tangere, 1568</i> . Vicenza, Pinacoteca Civica. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lomazzo,_Giovanni_Paolo_-_Noli_me_tangere_-_Pinacoteca_Civicacivica,_Vicenza.jpg
Jos van Kleeve	<i>Noli me tangere, 1515-20</i> , Aachen, Suermondt-Ludwig-Museum. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joos_van_Cleve_-_Noli_me_tangere_(Suermondt-Ludwig-Museum).jpg
Johann Christoph Weigel	<i>Jesus appears to Mary Magdalena, 1695</i> . Mark XVI. https://www.pitts.emory.edu/woodcuts/1695Bibl/00006370.jpg

Frans van den Wyngaerde	<i>Mary Magdalene assuming Christ to be a gardener, 17th century.</i> https://www.rijksmuseum.nl/en/collection/RP-P-OB-24.875
Albrecht Dürer	<i>Noli Me Tangere</i> , Original woodcut, 1509-1511. https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:D%C3%BCrer_-_Noli_me_tangere.jpg
Anonymes; DURER Albrecht (d'après)	<i>L'Apparition du Christ ressuscité à la Madeleine</i> . Emaillerie. (élément). 16e siècle. Dijon. https://www.pop.culture.gouv.fr/notice/joconde/01370007364
Benvenuto Tisi, gen. Il Garofalo	<i>Noli me tangere</i> . olio su tela, 56 × 73,3, 1525/1530. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Benvenuto_Tisi,_gen._Il_Garofalo,_..._Kunsthistorisches_Museum_Wien,_Gem%C3%A4ldegalerie_-_Noli_me_tangere_-_GG_6757_-_Kunsthistorisches_Museum.jpg
Giovanni Dossi (Dosso) (1479-1542)	<i>'Noli me Tangere'. Christ appearing to Mary Magdalene after rising from the tomb.</i> https://www.alamy.com/stock-photo-noli-me-tangere-christ-appearing-to-mary-magdalene-after-rising-from-57314774.html
Rogier van der Weyden	Retábulo de <i>Miraflores</i> (ou Tríptico da Virgem, O Altar de Nossa Senhora ou ainda Retábulo de Maria). 1442-5. Etching. https://www.wikiart.org/pt/rogier-van-der-veyden/retabulo-de-miraflores-1445
Jerónimo (Vicente Vallejo) Cósida	<i>Noli me tangere</i> , c. 1570. Museo del Prado. https://www.museodelprado.es/en/the-collection/art-work/noli-me-tangere/79a4be3a-5b92-4c14-a286-205d801b48c2
Jan Sadeler (1560-1600)	<i>Noli me tangere / Christ appearing to St. Mary magdalen as a gardener (Hollstein 257)</i> . Engraving after Maarten de Vos, 1582/83. https://artsandculture.google.com/asset/noli-me-tangere-from-the-passion-of-christ-maerten-de-vos-johann-sadeler-i/IQFBchjs0RDoag
Federico Fiori Barocci	<i>Magdalena, Noli me tangere</i> , 1590. 1590. München, Alte Pinakothek. https://www.pinakothek.de/kunst/federico-barocci/christus-und-magdalena-noli-me-tangere
Federico Fiori Barocci	<i>Noli me tangere</i> . 1590. Galerie Uffizi. https://www.alinari.it/it/dettaglio/FIN-5-FIU00-0543
Bartholomäus Spranger (1546-1611) After (?) Bartholomäus Spranger	<i>Noli me tangere</i> . 1598. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bartholomeus_spranger,_noli_me_tangere.JPG
After Lucio Massari	<i>Noli me Tangere - Touch me not</i> . C. 1610. https://albionarchive.22.ekm.shop/after-lucio-massari-c1610-etching-noli-me-tangere---touch-me-not-religious-39757-p.asp
Luca Clamberlano, Federico Barocci, Francesco Villamena	<i>Noli Me Tangere</i> . 1609. https://art.famsf.org/luca-clamberlano/noli-me-tangere-19881274
El Greco (Jorge Theotocopuli)	<i>Noli me Tangere</i> . 1610 - Collection particulière. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Noli_me_tangere,_de_Jorge_Manuel_Theotoc%C3%B3puli_(Museo_L%C3%A1zaro_Galdiano,_Madrid).jpg
Jan I Bruegel de Velours	<i>Noli me tangere - Le Christ jardinier - 1610</i> - Paris. http://www.artnet.com/artists/jan-brueghel-the-younger/le-christ-jardinier-ou-noli-me-tangere-le-1JHj1v95Mh94EzVMbJhvAA2
Jan Brueghel le jeune	<i>Noli me tangere</i> . 1625. Musée des Beaux-Arts de Nancy. http://collections-mba.nancy.fr/fr/search-notice/detail/87-8-1-noli-me--aaaf4
Jan the Elder Brueghel	<i>Christ and Mary Magdalene</i> , Bridgeman. Alinari Archives, Rafael Valls Gallery, London. https://www.bridgemanimages.com/en-US/search?filter_text=creatorid:535&page=4
Peter Paul Rubens	<i>Noli me tangere</i> , 1610. oil on canvas. 200 × 177.5 cm. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Noli_me_tangere,_circa_1620_-_circa_1700,_Groeningemuseum,_0040619000.jpg
Peter Paul Rubens / Jan Bruegel der Jüngere	<i>Christus erscheint Maria Magdalena am Ostermorgen (Noli me tangere)</i> , ca.1626. Öl auf Holz. 59,5 x 100 cm. https://artsandculture.google.com/asset/christus-erscheint-maria-magdalena-am-ostermorgen-noli-me-tangere/iwGh-gdppAf54w?hl=de

Jan Brueghel / Hendrick van Balen	<i>Noli Me Tangere</i> . 1640. Oil on wood. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jan_II_Brueghel_-_Noli_me_tangere_-_S-2012-294_-_Finnish_National_Gallery.jpg
Jan Brueghel the Younger	<i>Christ Appearing to Mary Magdalene (Noli Me Tangere)</i> . C. 1631. Oil/ Wood. 57.5x92.7cm. https://art.famf.org/jan-brueghel-younger/christ-appearing-mary-magdalene-noli-me-tangere-496
Jan Brueghel and Artus Wolfaerts	<i>Noli me tangere</i> . 1634. Öl auf Kupfer, 27,0 x 34,5 cm. http://www.artnet.com/artists/jan-brueghel-and-artus-wolfaerts/noli-me-tangere-wn5dW5VJmoW0s720Nufypw2
Jan Brueghel the Younger	<i>Noli me tangere</i> . 87.5 x 187.5 cm. https://useum.org/artwork/Noli-me-tangere-Jan-Brueghel-the-Younger
Jan Brueghel the Younger	<i>Noli Me Tangere</i> . c. 1630. Oil on canvas, 157.5x213cm. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Noli_me_tangere_c._1630_Jan_Brueghel_the_Younger.jpg
Circle of Peter Paul Rubens	<i>Noli Me Tangere</i> . s/dat. https://artsandculture.google.com/asset/noli-me-tangere-circle-of-peter-paul-rubens/AAHA3EiHrvuqYg
Ferdinand Bol (1616 – 1680)	<i>The Appearance to Mary Magdalene</i> , pen drawing (15 × 19 cm) — ca. 1638. https://www.rijksmuseum.nl/en/collection/RP-T-1930-29
Aegidius Sadeler Jr	<i>Christus erscheint Magdalena als Gärtner</i> . c. 1570-1629 (Flanders). http://www.artnet.com/artists/aegidius-sadeler-ii/christus-erscheint-magdalena-als-g%C3%A4rtner-after-ujl6jUyuGoy-WWKEvQbQCg2
Fede Galizia	<i>Magdalena (Noli me tangere)</i> (1616; Milan, S Stefano). https://pinacotecabrera.org/en/collezione-online/opere/noli-me-tangere/
Battistello Caracciolo	<i>Noli me Tangere</i> c. 1620 - Musée de Prato (Italie). https://it.wikipedia.org/wiki/File:Battistello_caracciolo,_noli_me_tangere,_1618_circa.jpg
Guercino	<i>The Resurrected Christ Appears to the Virgin</i> . 1629. Oil on canvas, 260 x 179 cm. https://www.wga.hu/html_m/g/guercino/0/resurrec.html
Guillam Forchondt the Elder	<i>Noli me tangere</i> . 1678. https://en.wikipedia.org/wiki/Guillam_Forchondt_the_Elder#/media/File:Willem_Forchont_Noli_me_tangere.jpg
Anton Kent	<i>Magdalena (Noli me tangere)</i> . https://www.pinterest.at/pin/336503403384471555/
Rembrandt	<i>Christ as Gardener Appearing to the Magdalene</i> . c. 1640. 154 x 146 mm. https://www.rijksmuseum.nl/en/collection/RP-T-1961-80
Rembrandt	<i>Noli Me Tangere</i> . c. 1655-56, 218 x 185 mm. Drawing. https://www.pubhist.com/w7891
Rembrandt	<i>Christ as Gardener Appearing to the Magdalen</i> , c. 1651. Drawing. https://www.pubhist.com/w27653
Rembrandt	<i>Christ Appearing as Gardener to the Magdalen</i> , c. 1653. Drawing. https://www.pubhist.com/w27009
Rembrandt	<i>Noli Me Tangere</i> , c. 1654-55. Drawing. https://www.pubhist.com/w27146
Rembrandt	<i>Noli me tangere</i> , 1651, Oil/canvas, 65x79 cm, Herzog Anton Ulrich-Museum, Braunschweig. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rembrandt_Christ_Appearing_to_Mary_Magdalene,_%E2%80%98Noli_me_tangere%E2%80%99.jpg
Mario Balassi	<i>Noli me tangere</i> . Séc. XVII. https://artcollection.lasalle.edu/objects-1/info?query=Portfolios%20%3D%20%228%22&sort=0&page=17&objectName=Noli%20Me%20Tangere

Philippe de Champaigne (?)	<i>Noli me tangere</i> (Christ and the Woman of Samaria at the Well), 1648. https://pba.lille.fr/Collections/Chefs-dOEuvre/Peintures-XVI-sup-e-sup-XXI-sup-e-sup-siecles/Noli-me-tangere
Samuel van Hoogstraten	<i>Noli me tangere</i> , 1650. 200 x 200 mm. https://www.pubhist.com/w6480
Gregorio De Ferrari	<i>Noli Me Tangere</i> . 1680. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gregorio_De_Ferrari_-_Noli_Me_Tangere_-_Google_Art_Project.jpg
Charles de la Fosse	<i>Noli Me Tangere</i> , c. 1680-5. http://www.artnet.com/artists/charles-de-la-fosse/noli-me-tangere-gZsVsiFJxEy-pXuXBMTFpg2
Valentin de Boulogne (1594 - 1632)	<i>Noli me Tangere</i> . 1620 ou 1622. tela/pittura a olio. https://www.europeana.eu/pt/item/2048011/work_16162
Theodoor van Thulden (atrib.) ou Jordaens	<i>Jésus et Marie-Madeleine</i> . Séc. XVII. https://www.musee-massey.com/collections/beaux-arts/peinture-religieuse/noli-me-tangere
Luca GIORDANO (1634 – 1705) Naples	<i>Le Christ Apparaissant à la Madeleine</i> . c. 1686 -1688. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Le_Christ_apparaissant_%C3%A0_la_Madeleine_-_Luca_Giordano_-_Q18573564.jpg
Luca Giordano – C.1686/1688	<i>Le Christ Apparaissant à la Madeleine</i> . Louvre. https://fr.muzeo.com/reproduction-oeuvre/le-christ-apparaissant-a-la-madeleine/luca-giordano
Antoine Rivalz	<i>Noli me tangere ou Jésus apparaissant à la Madeleine</i> . 17e siècle. Montauban. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mus%C3%A9e_Ingres-Bourdelle_-_Noli_me_tangere_ou_J%C3%A9sus_apparaissant_%C3%A0_Madeleine_-_Antoine_Rivalz_-_Joconde06070000238.jpg
Elisabetta Sirani	<i>The Penitent Magdalene</i> , 1663. Musée des Beaux-Arts et d'Archéologie, Besançon. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sainte_Madeleine_p%C3%A9nitente_-_par_%C3%B9lisabeth_Sirani.jpg
Elisabetta Sirani (San Marino)	<i>Maddalena penitente</i> . S/d. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Elisabetta_sirani,_maddalena_penitente.jpg
Ciro Ferri (after)	<i>Noli me Tangere [Jardinier]</i> 17ème siècle - Collection particulière. https://artuk.org/discover/artworks/noli-me-tangere-69217
Ciro Ferri	<i>Noli me Tangere</i> (desenho) https://www.wikigallery.org/wiki/painting_387152/Ciro-Ferri/Noli-Me-Tangere
Luca GIORDANO (dessinateur)	<i>Noli me tangere</i> . 2e moitié 17e siècle. http://www.artnet.com/artists/luca-giordano/noli-me-tangere-4JuVxrQTrWqTKkAqHzBojg2
Ippolito Scarsella (Scarsellino (dit))	<i>Noli Me Tangere</i> . c. 1er quart 17e siècle. https://www.alinari.it/en/detail/FIN-S-FED000-0053?search=db1fe643cdc09548b90a118497bf5133&searchPos=53
Alessandro Turchi (after)	<i>Noli me tangere</i> . Séc. XVII. https://www.wikigallery.org/wiki/painting_382363/%28after%29-Alessandro-Turchi-%28Orbetto/Noli-Me-Tangere
Francesco Albani	<i>Noli me tangere</i> . Olio su tela, cm. 32,5 x 41. https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Noli_me_tangere_-_L%27Albane_-_Q18572457.jpg
Francesco Albani (d'après)	<i>Noli me tangere</i> . 1631-1632. https://agorha.inha.fr/ark:/54721/f5231226-34d1-4a84-829e-96d69e415144
Carl van Loo	« <i>Noli me tangere</i> » (d'après un tableau perdu de 1735). https://www.stairsainty.com/artwork/van-loo-noli-me-tangere-199/
Bartholomaeus Spranger	<i>Noli Me Tangere</i> . (1546–1611) https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bartholomeus_spranger,_noli_me_tangere.JPG

Gerard Seghers	<i>Noli Me Tangere</i> c. 1639-. 40, http://ackland.emuseum.com/objects/11317/do-not-touch-me-noli-me-tangere;jsessionid=E1A36B1ABEA37FEF7846725BADEE662B
Abraham Janssens (fig)/ Jan Wildens (paisaje)	<i>Noli me Tangere (Cristo Jardineiro)</i> S. XVII, Dunkerque. https://pt.frwiki.wiki/wiki/Mus%C3%A9_des_beaux-arts_de_Dunkerque
Jacob Jordaens	<i>Christ Comes as a Gardener to Three Marys</i> . circa 1615.
Balthasar Echave (Baltazar de Echave Ibia, México) (1605-1644)	<i>Noli me tangere</i> . c. 1625. Oleo/lámina de cobre, 44.5x59 cm. https://artsandculture.google.com/asset/noli-me-tangere-baltazar-echave-ibia/1AEimet9Fo7IVW
Pedro Núñez del Valle	<i>Noli me tangere</i> . 1630 – 1635. Óleo. 235x156 cm. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Noli_me_tangere_(N%C3%BA%C3%B1ez_del_Valle).jpg
Willem Drost (c.1633- c. 1658)	<i>Noli me tangere</i> , c. 1650-52 Museumslandschaft Hessen. https://open.smk.dk/en/artwork/image/KKS7049
Studio of Marcantonio Franceschini	<i>Noli me tangere</i> . oil on canvas. https://www.christies.com/en/lot/lot-5133634
Marcantonio Franciscini	<i>Noli me Tangere</i> , c.1700. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marcantonio_Franceschini_-_Noli_Me_Tangere_(%22Touch_me_not%22)_-_Google_Art_Project.jpg
Anna Maria Barbara Abesch (1706 – 1773)	<i>Noli Me Tangere - Jesus Appears to Mary Magdalene as a Gardener</i> (Swiss Institute for Art Research). https://www.sikart.ch/werke.aspx?id=13682062
Charles de La Fosse	<i>Christ Appearing to Mary Magdalene- c. 1680-1685</i> . https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Charles_de_La_Fosse_-_Christ_Appearing_to_Mary_Magdalene_-_WGA12307.jpg
Francesco Solimena	<i>Noli Me Tangere</i> , séc. XVIII. https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Francesco_Solimena_(c%C3%B3pia)_-_Noli_me_tangere.jpg
Caspar Luyken	<i>Noli me tangere</i> . 1703. https://www.rijksmuseum.nl/en/collection/RP-P-OB-45.122
Caspar Luyken	<i>Noli me tangere</i> . 1712. Têmpera. https://www.webumenia.sk/dielo/SVK:GMB.C_14559
Titian (Tiziano Vecellio)	<i>Noli Me Tangere</i> . 1511-12. https://www.nationalgallery.org.uk/paintings/titian-noli-me-tangere
Lambert Sustris	<i>Noli me tangere</i> . C.1550. https://en.wikipedia.org/wiki/Noli_me_tangere_(Sustris)
Alessandro Magnasco (Il Lissandrino)	<i>Noli Me Tangere</i> , 1705-1710. https://artsandculture.google.com/asset/noli-me-tangere-alessandro-magnasco/6wEkKMSwWbAGng
Adriaen van der Werff (1659-1722)	<i>Noli me Tangere</i> , 1719. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Adriaen_van_der_Werff_noli_me_tangere.jpg
Carle Vanloo	<i>Noli Me Tangere</i> . 1735. https://www.stairsainty.com/artwork/van-loo-noli-me-tangere-199/
Louis de Silvestre	<i>Noli me Tangere</i> . 1735 - Gemaeldegalerie de Dresde (Allemagne). https://israel.silvestre.fr/louis-le-jeune/religieux-71/noli-me-tangere

Eger Huetter Lucas	<i>Noli me Tangere</i> . 1753. https://www.wikigallery.org/wiki/painting_155776/Lucas-Huetter/Noli-me-Tangere-1753
W. Walker, after P. da Cortona	<i>Mary Magdalene reaches out for the risen Christ; he points away</i> . c. 1760, (gravura). https://wellcomecollection.org/works/p2pkmtag
Anton Raphael Mengs	<i>Noli me tangere</i> . 1771. All Souls College, Oxford (since 1997, loan National Gallery, London). Oil on wood, 291 x 178 cm. https://www.nationalgallery.org.uk/paintings/anton-raphael-mengs-noli-me-tangere
Ludwig Sommerau after Rafael	<i>Noli Me Tangere</i> . Les célèbres Tapisseries de Raphaël d'Urbain. 1779 https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1888-0612-142-12
Giovanni Marchiori	<i>Magdalena (noli me tangere) 1750</i> Església de Santa Maria, Berlin (escult.) https://catalogo.beniculturali.it/detail/HistoricOrArtisticProperty/1500348742
Antonio González Velázquez	<i>Noli Me Tangere</i> . C. séc. XVIII, Museo Nacional de Escultura, Valladolid. https://theblackholeatalice.tumblr.com/post/122029873224/antonio-gonzalez-velazquez-noli-me-tangere-18th
Michelangelo Querza	<i>Noli me tangere</i> . Fine Arts Museums of San Francisco. https://art.famsf.org/michelangelo-querza/noli-me-tangere-19633037188
André Corneille Lens	<i>Madeleine consolée par la vue de notre seigneur après sa résurrection</i> . 1777. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Andr%C3%A9_Corneille_Lens_Madeleine_consol%C3%A9e_par_la_vue_de_notre_seigneur_apr%C3%A8s_sa_r%C3%A9surrection_PM59000876.jpg
Tintoretto	<i>Noli me tangere, s/data</i> . https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tintoretto;_Noli_me_tangere.jpg
After Federico Barocci	<i>Noli me tangere</i> , 1794 https://www.wikidata.org/wiki/Q45583821
William Etty	<i>Noli me Tangere –C. 1800</i> - Collection particulière. https://www.bridgetmcdonnellgallery.com.au/pages/books/5529/william-etty/copy-of-titians-noli-me-tangere-c1807-10
Gaspere Landi	<i>Magdalena, Noli me tangere</i> , 1801. https://m.facebook.com/artereligione/posts/579496862554103
Guillaume Guillon Lethière	<i>Au revers du maître-autel, l'apparition du Christ à Marie-Madeleine</i> , serait la seule représentation «Christ jardinier» (tenant une pelle dans sa main droite). (1805). https://dumas.ccsd.cnrs.fr/dumas-01545766/document
Jean Baptiste Camille Corot	<i>Noli me Tangere</i> . Drawing. https://www.dia.org/art/collection/object/noli-me-tangere-41470
Alexander Ivanov	<i>Noli me tangere</i> . 1834-1836. https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Noli_me_tangere_(Alexandr_Ivanov)
Jean Auguste Dominique Ingres	<i>Le Christ apparaissant à Marie-Madeleine</i> . 19e siècle. http://www.culture.gouv.fr/public/mistral/joconde_fr?ACTION=CHERCHER&FIELD_98=REPR&VALUE_98=Apparition%20%20Madeleine&DOM=All&REL_SPECIFIC=3
Johann Friedrich Overbeck	<i>Noli Me Tangere</i> , c. 1818. https://artsandculture.google.com/asset/easter-morning-friedrich-overbeck/8WH-9gK1oVHL_A
Alexey Egorovich Egorov	<i>Gesù appare alla Maddalena</i> . 1818. https://it.wikipedia.org/wiki/Pistis_Sophia
Pierre Puvis de Chavanne	<i>Noli me Tangere</i> . 1857. Musée des Beaux-Arts d'Angers. https://www.flickr.com/photos/29248605@N07/50165198273
Albert Pinkham Ryder	<i>Noli me Tangere</i> . C. 1885-1890. Oil on canvas. 36.2 x 43.81. http://www.cmoa.org/CollectionDetail.aspx?item=1007389&retPrompt=Back+to+Results&retUrl=CollectionSearch.aspx%3Fsrch%3DRyder%252c%2BAIbert

Albert Pinkham Ryder	<i>Resurrection</i> . 1885. 17.13 x 14.13. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Albert_Pinkham_Ryder_-_Resurrection_-_Google_Art_Project.jpg
Gustave Moreau	<i>Christ and Mary Magdalene (Noli Me Tangere)</i> . C.1880. https://art.rmngp.fr/en/library/artworks/gustave-moreau_noli-me-tangere
Arthur Hacker	<i>Christ and Mary Magdalene</i> , 1890. https://www.pinterest.pt/pin/159385274296319131/
Albert Edelfelt	<i>Noli me tangere - Christ and Mary Magdalene</i> . 1890. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Albert_Edelfelt_-_Christ_and_Mary_Magdalene,_a_Finnish_Legend_-_Google_Art_Project.jpg
Ker Xavier Roussel	<i>Noli me Tangere</i> . 1894. (Litografia). https://www.biblio.com/art-print/noli-me-tangere-orig-lithograph-ker/d/1414110982#gallery-1
Maurice Denis, Saint-Germain-en-Laye	<i>Noli Me Tangere</i> , 1895-96. https://www.wikiart.org/en/maurice-denis/noli-me-tangere
Vojtěch Hynais	<i>Noli Me Tangere - 1894</i> . https://www.pinterest.es/pin/517351075925763725/
Juliaan de Vriendt	Johannes XX: 16. <i>Jesus apparet Mariae Magdaleneae «Dicit ei Jesus: Maria»</i>, 1899 - lithography, 395x540 mm, KADOC. https://theo.kuleuven.be/apps/nolimtangere/?page=6&lang=N
Eugène Viala (graveur)	<i>Jésus et Magdeleine</i> . 4e quart 19e siècle/1er quart 20e siècle. Rodez. Musée Denys. Puech. http://www.culture.gouv.fr/Wave/image/joconde/0709/m055002_0002100_p.jpg
Fritz von Uhde	<i>Noli me tangere</i> . 1894. 145 x 168 cm. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fritz_von_Uhde_-_Noli_me_tangere_(1894).jpg
James Tissot	<i>Noli Me Tangere {c.1886-94} Jesus/Mary Magdalene (Touch Me Not, as per John 20:17)</i> . https://www.metmuseum.org/art/collection/search/393908
James Tissot	<i>Apparition de Jésus à Madeleine</i> . 1899. Brooklyn Museum. https://www.brooklynmuseum.org/opencollection/objects/4611
Wojciech Gerson (1831 - 1901)	<i>Noli me Tangere</i> , 1900, óleo s/ tela, 278 x 136 cm. https://www.pinterest.es/pin/517351075926785319/
Koloman Moser	<i>Christus und Magdalena</i> c1913. https://fineartamerica.com/featured/christ-and-magdalene-koloman-moser.html
Jacob Epstein	<i>The Risen Christ or Noli me Tangere</i> . 1930. https://www.nationalgalleries.org/art-and-artists/276/risen-christ
Bradi Barth	<i>Noli me tangere</i> . 2 ^o metade séc. XX. https://s-media-cache-ak0.pinning.com/originats/d9/82/95/d98295148c1f5a68ccb643d6ee49e7fa.jpg
Salvador Dali	<i>Noli Me Tangere</i> from <i>Biblia Sacra</i> , Vol. 5 No. 20, 1964. https://www.westovergallery.co.uk/product/noli-me-tangeretouch-me-not-salvador-dali
Sam Taylor-Wood (Johnson)	<i>Noli Me Tangere</i> (video) 1998. https://www.fondazioneprada.org/project/sam-taylor-johnson/?lang=en